

CREMERJ

ISSN 1980-394X



Fórum de emergência é sucesso



**CREMERJ decide reativar
Grupo de Trabalho
Materno Infantil**
Página 7

**Conselho e
Defensoria Pública
firmam parceria**
Página 11

**CREMERJ valoriza
residência médica
e preceptoria**
Páginas 12 a 16

EDITORIAL • Na Lei 12.871/2013, que institui o programa “Mais Médicos”, o governo prioriza a estratégia da Saúde da Família e a torna obrigatória para todas as especialidades.

Muitos desafios na residência e no ensino médico

A Lei 12.871/2013, que institui o programa “Mais Médicos”, contempla algumas bandeiras históricas do movimento médico: a oferta de residência médica para todos os egressos das faculdades de medicina, a profissionalização da preceptoria em relação aos programas de residência médica e a avaliação progressiva no ensino médico.

Na lei, o governo prioriza a estratégia da Saúde da Família e a torna obrigatória para todas as especialidades. Todavia, será fundamental a criação de uma carreira de Estado na Saúde da Família para estimular a fixação do residente nessa especialidade.

Mas onde serão recebidos esses residentes? A terceirização que está ocorrendo nas unidades



Na lei, o governo prioriza a estratégia da Saúde da Família e a torna obrigatória para todas as especialidades. Todavia, será fundamental a criação de uma carreira de Estado na Saúde da Família para estimular a fixação do residente nessa especialidade.

Pablo Vazquez
Presidente do CREMERJ

de saúde dificulta a preceptoria. A lei defende a profissionalização da preceptoria! Então, como será feita? Essas dúvidas nos preocupam. Além disso, as residências em outras especialidades precisam ser fortalecidas.

E para que tudo previsto na lei ocorra em 2018, deve ser pla-

nejado e construído a partir de agora. A Comissão Nacional de Residência Médica e as comissões estaduais não podem ficar na dependência do compromisso ideológico dos seus componentes. É preciso ter infraestrutura para poder fiscalizar os programas de residência médica, fazer

as reuniões de avaliação e os relatórios sobre esses programas.

É fundamental que aqueles que têm experiência com a residência médica sejam convidados para participar ativamente de todo esse processo.

Outro ponto a destacar é sobre o Teste de Progresso no ensino médico: como essas avaliações servirão para gerar as correções necessárias nas instituições de ensino? Ainda em relação às universidades, é importante que estas se preparem para oferecer aos seus internos estágio e aula em Saúde da Família.

As respostas precisam começar a surgir para que tudo isso seja realmente viabilizado. Precisamos avançar – não podemos retroceder – e temos que ter rapidez nas ações, pois o relógio não para.

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES
<p>DIRETORIA Presidente: Pablo Vazquez Primeira Vice-Presidente: Ana Maria Cabral Segundo Vice-Presidente: Nelson Nahon Diretor Secretário Geral: Serafim Ferreira Borges Diretora Primeira Secretária: Marília de Abreu Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araújo Pacheco Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows Corregedor: Renato Graça Vice-Corregedor: José Ramon Blanco</p> <p>CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (indicado Somerj), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (indicado Somerj), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldes, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca</p>	<p>• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330 Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sarli Rua Professor Lima, 160 – sls 506/507</p> <p>• Barra do Pirai – Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 – Centro</p> <p>• Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 – Centro</p> <p>• Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitschek, 39/111</p> <p>• Campos – Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Makhoul Moussallem Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405</p> <p>• Duque de Caxias – Tel: (21) 2671-0640 Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310</p> <p>• Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros Rua 10 de maio, 626 – sala 406</p> <p>• Macaé – Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 – Centro</p> <p>• Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210</p> <p>• Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203</p>	<p>• Nova Iguaçu – Tel: (21) 2667-4343 Coordenador: José Estevam da Silva Filho Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202</p> <p>• Petrópolis – Tel: (24) 2243-4373 Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210</p> <p>• Resende – Tel: (24) 3354-3932 Coordenador: João Alberto da Cruz Rua Guilhot Rodrigues, 145/405</p> <p>• São Gonçalo – Tel: (21) 2605-1220 Coordenador: Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908</p> <p>• Teresópolis – Tel: (21) 2643-3626 Coordenador: Paulo José Gama de Barros Av. Lúcio Meira, 670/516 – Shopping Várzea</p> <p>• Três Rios – Tel: (24) 2252-4665 Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira Rua Pref. Joaquim José Ferreira, 14/207 – Centro</p> <p>• Valença – Tel: (24) 2453-4189 Coordenador: Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 – Centro</p> <p>• Vassouras – Tel: (24) 2471-3266 Coordenadora: Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203</p> <p>• Volta Redonda – Tel: (24) 3348-0577 Coordenador: Júlio César Meyer Rua Vinte, 13, sl 101</p>
<p>SEDE Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 – Fax: (21) 3184-7120 www.cremerj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas</p>	<p>Central de Relacionamento Telefones: (21) 3184-7142, 3184-7179, 3184-7183, 3184-7267 e 3184-7268 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: na sede do Conselho, das 9h às 18h</p>	<p>• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226 Representante: Celso Nardin de Barros</p> <p>• Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302 Representante: Ana Maria Correia Cabral</p> <p>• Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110 Representante: Rômulo Capello Teixeira</p> <p>• Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara Representante: Carlos Enaldo de Araújo</p> <p>• Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302 Representante: Doris Zogahib</p> <p>• Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219 Representante: Domingos Sousa da Silva</p> <p>• Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324 Representante: Ricardo Bastos</p>

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
 Conselho Editorial – Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável – Nícia Maria – MT 16.826/76/198
 Reportagem – Nícia Maria, Regina Castro e Sylvio Machado • Fotografia – José Renato, Edilaine Matos, Henrique Huber, Gustavo Azevedo e Paulo Silva
 Projeto Gráfico – João Ferreira • Produção – Foco Notícias • Impressão – Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem – 60.000 exemplares • Periodicidade – Mensal



A EDIÇÃO consciente da sua responsabilidade ambiental e social utiliza papel com certificação FSC. O selo garante que este papel foi impresso com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável.



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

“Assembleia Geral dos Convênios”, no dia 24 de junho, às 20h, no auditório Júlio Sanderson do CREMERJ. Participe!

Negociação com operadoras continua

Uma nova rodada de negociações está sendo realizada, e as propostas serão apresentadas na Assembleia Geral de Convênios.

A proposta de aplicar o valor do índice do Fipe Saúde na data de aniversário dos contratos está sendo reivindicada. Em agosto será feito o reajuste das seguradoras Bradesco, SulAmérica, Porto Seguro; em setembro da Amil, Dix, Medial Saúde entre outras; e em outubro será feito o reajuste das autogestões: Caixa e Cassi, por exemplo. As operadoras Amil, SulAmérica entre outras enviarão a minuta dos contratos para avaliação da Sociedade na Comssu.

– Enquanto isso, a Comssu do CREMERJ recomenda que os médicos de consultórios não assinem os



Reunião de negociação com a Amil

contratos sem nos consultar – ressalta a coordenadora da Comssu, Márcia Rosa de Araujo

Diante da nova realidade com a lei

13.3003/2014, Márcia Rosa lembra da decisão judicial do desembargador da 29ª Vara Federal do Rio de Janeiro, Raldênio Bonifácio Costa, que em 2003

criou uma jurisprudência que o CREMERJ tem legitimidade para representar seus filiados derrubando a liminar da SulAmérica contra o movimento de convênios.

Ele afirmou que por força do que dispõe o art. 2º, da Lei nº 3.268, de 30/09/57, tem o CREMERJ, na condição de Órgão Supervisor “da ética profissional em toda a República” a competência de “zelar e trabalhar por todos os meios ao seu alcance, pelo perfeito desempenho ético da medicina e pelo prestígio e bom conceito da profissão e dos que a exerçam legalmente” (sic). Portanto “tem legitimidade para representar seus filiados sempre que tais preceitos se encontrarem sob afronta e mesmo violação”.

Denúncia de descredenciamento

A Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ recebeu e oficiou uma denúncia de descredenciamento de um colega, após a regulamentação da Lei 13.003/2014 – Resolução Normativa (RN) nº 365 da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Segundo determinação da própria ANS, deve haver a substituição do descredenciado por prestador EQUIVALENTE e também um comunicado prévio aos beneficiários do plano no site da operadora, por exemplo.

No caso, em questão, a ANS encaminhou denúncia feita pela Comssu para que a diretoria de fiscalização tome as providências cabíveis de acordo com a RN nº 48 artigo 8-A. Sendo assim, a operadora tem o prazo de dez dias para promover o cumprimento da obrigação.

Desta forma a Comssu orienta aos colegas que receberem a carta de descredenciamento encaminhe o documento para providências do CREMERJ, pois a ANS só irá fiscalizar e promover a correção diante de denúncias concretas.

No caso acima citado, enviamos à SulAmérica o pedido de credenciamento do médico.

Atenção Colegas! Prévia de reembolso

A Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) tem recebido queixas de sociedades de especialidades em relação à dificuldades na divulgação prévia de reembolso ao paciente por parte das seguradoras. As operadoras questionadas

sobre o fato informaram que os pacientes podem obter o valor do procedimento solicitado por e-mail ou pessoalmente.

Neste caso, o médico enfrenta problemas quanto à marcação do procedimento dependendo ainda da

agenda do hospital e de sua equipe.

Em reunião com a SulAmérica, o representante que participou da negociação se comprometeu a rever junto ao setor responsável a questão da demora na prévia do reembolso.

Seguradoras são obrigadas a reembolso

Os médicos não precisam ser referenciados à seguradora para que o paciente tenha direito ao reembolso. De acordo com a Lei nº 9.656/98, art. 1º, 1, é livre a escolha de

profissionais médicos, clínicas, laboratórios, consultórios e hospitais pelo consumidor, cabendo à seguradora, apenas e tão somente o reembolso dessas despesas médico-hospitalares

incurridas por seus segurados. Essa lei contempla todas as seguradoras, o que mostra a obrigatoriedade do reembolso baseado no contrato do paciente com a operadora.

Golden Cross assina acordo inédito com a Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascul

Reunião realizada em 06 de maio, na sede da SBACV – RJ marcou o início de um acordo histórico, que além de adoção da maioria dos códigos propostos pela Regional, oferece honorários maiores do que os previstos no rol para alguns procedimentos.

A diretoria da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascul

lar (SBACV – RJ) vem realizando desde 2014 uma série de reuniões com as principais operadoras do Estado, sempre em busca de negociar e mostrar os benefícios da adoção dessa nova dinâmica de remuneração.

A Golden Cross foi a primeira a se comprometer a remunerar os médicos com base neste rol. No dia 11

de maio, a Sociedade recebeu a planilha com os valores que passarão a ser pagos pela operadora a partir de agora. No dia 12, foi assinado o termo de compromisso que garante o acordo firmado.

A diretoria da SBACV – RJ segue confiante, na negociação com as demais operadoras.

SAÚDE PÚBLICA • Evento é realizado pelo Conselho em parceria com o CBMERJ

CREMERJ reúne cerca de 600 participantes em fórum de emergência

Cerca de 600 médicos e acadêmicos de medicina a partir do 9º período participaram do “Fórum de Emergência CREMERJ”, no dia 30 de maio. O evento realizado pela Câmara Técnica de Urgência e Emergência e o Grupo de Trabalho sobre Emergência do CREMERJ, contou com a parceria do Grupamento de Socorro de Emergência do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Rio de Janeiro (CBMERJ).

Em seu discurso de boas vindas, o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, destacou a importância e a tradição do encontro promovido pelo Conselho.

– Desejamos que este evento fortaleça a troca de experiências na emergência, para que cada vez mais vidas sejam salvas. O Grupo de Trabalho de Emergência do CREMERJ é formado por chefes dos setores de emergência de todo o estado e exerce papel de fundamental importância para o Conselho – disse.

A coordenadora da Câmara Técnica de Urgência e Emergência do



Pablo Vazquez

CREMERJ, Erika Reis, salientou que a organização do encontro sempre teve a preocupação de convidar os mais experientes especialistas do Rio de Janeiro para atualizar e reciclar os emergencistas.

– O emergencista necessita de boa formação e qualificação. Enquanto não há o reconhecimento da especialidade, o CREMERJ trouxe para si a responsabilidade de realizar eventos so-



bre o assunto – disse.

O fórum foi estruturado em quatro módulos teóricos (Atendimento ao politraumatizado, Tomadas de decisões nas síndromes coronárias isquêmicas agudas, Abdome agudo e Insuficiência respiratória aguda), além de três oficinas voltadas a aulas práticas, coordenadas por equipes do Corpo de Bombeiros, com a utilização de vários equipa-

mentos utilizados pela corporação nos primeiros socorros a vítimas de emergências.

Outro destaque da programação foi a reunião com os chefes de equipes de emergência, para discutir a questão da regulação.

Estiveram presentes, entre outros, os conselheiros Aloísio Tibiriça, Gil Simões, Sidnei Ferreira, Vera Fonseca, Serafim Borges e Gilberto dos Passos.

Fórum promove debates técnicos

Sob a coordenação dos médicos Eduardo Kanaan, Claudia Guerra Murad, Vinício Soares, Savino Gasparini Neto, Juan Carlos Verdeal e Marcelo Lambertini, a programação do fórum teve como principais temas: traumas, doenças coronarianas, abdômen agudo e insuficiência respiratória.

Ao longo do dia, médicos e estudantes se reuniram em debates dinâmicos para trocar experiências de casos reais sobre o cenário atual da medicina.

Para os coordenadores do Fórum, adequar os fluxos de pacientes para lhes oferecer um atendimento de melhor qualidade e no tempo mais curto possível foi o principal objetivo do encontro.

– Acreditamos que não precisa ser especialista em uma determinada área para saber quais decisões devem ser tomadas na hora de uma emergência. A ideia é minimizar complicações e a mortalidade – observou Marcelo Lambertini.

O cirurgião geral Eduardo Kanaan, do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) e do Hospital Municipal Miguel Couto (HMMC), destacou ainda a deficiência da formação dos médicos com relação à essa questão.

– O atendimento ao trauma em emergência não é ensinado nas universidades e ninguém pode trabalhar na área sem este conhecimento prévio. A formação deve ser feita através de cursos que ensinam como receber este



paciente e como resolver o problema no centro cirúrgico – explicou.

Ele lembrou que muitos fazem concurso, passam na prova teórica, mas na prática não estão capacitadas a resolver o problema do paciente. As universidades ensinam cirurgia geral e gastrectomia, por exemplo, mas não existe treinamento na área de trauma. Quem deseja trabalhar na área tem que fazer curso fora da universidade – frisou.

Os coordenadores médicos do Fórum, Claudia Guerra Murad, Savino Gasparini e Juan Carlos Verdeal também citaram a importância da iniciativa do CREMERJ em realizar esse tipo de debate e o aprimoramento do ensino acadêmico, unindo médicos experientes e residentes.

– Todos os temas abordados hoje são importantes para salvar vidas e esse é o nosso compromisso – disseram.



Oficina de abordagem às vias aéreas na emergência

Procedimentos relacionados à intubação em via aérea fácil e difícil, ventilação sobre máscara e uso da máscara laríngea puderam ser treinados nos mesmos manequins utilizados na formação dos bombeiros. Foram disponibilizados quatro manequins e quatro médicos bombeiros atuando como instrutores.



Oficina de suporte básico de vida em cardiologia

Os participantes aprenderam a prestar os primeiros atendimentos a pacientes com parada cardíaca: como realizar massagem cardíaca, como diagnosticar a síndrome e usar o desfibrilador. Também ocorreram demonstrações na prancha de auto pulse, dispositivo que realiza sozinho a massagem cardíaca.



Oficina de imobilização do paciente politraumatizado

Os bombeiros capacitaram os participantes sobre todos os cuidados necessários com as vítimas de trauma: procedimentos na imobilização do paciente, como colocá-lo na prancha de forma correta e utilização do colar cervical. A oficina utilizou pranchas longas e imobilizadores de cabeça head block.

Falta de comunicação e interação é avaliada pelos chefes de emergência

O Fórum de Emergência reuniu 25 chefes de emergência e de equipe de hospitais públicos, reguladores municipais e estaduais e conselheiros do CREMERJ para uma ampla discussão sobre possíveis melhorias no atendimento emergencial do Rio de Janeiro.

O conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda, coordenador da Câmara Técnica de Urgência e Emergência, dividiu a mesa de debates com André Vaz, coordenador de Urgência Emergência do Complexo Regulador do Município; Marcelo Pacheco, da Gerência Médica do Centro de Operações GSE/Samu; e Diego Vieira Melo, da Coordenação Médica da Central Estadual de Regulação.

– Esse fórum é o reflexo da nossa tentativa de propiciar uma discussão técnica que nos leve ao aperfeiçoamento das emergências. Com a regulação já tivemos um avanço, agora temos que melhorar a gestão – observou Tibiriçá.

Os reguladores apresentaram alguns números de atendimentos, bem como os principais problemas vivenciados no dia a dia. Segundo André Vaz, regulador do município, há mais de 200 unidades estaduais primárias, que antes demandavam atendimento do Samu e, hoje, em 99% dos casos, são atendidas pelo Complexo Regulador do Município

– Essas unidades primárias de saúde começam a solicitar um sistema chamado “Vaga Zero”, que insira o



André Vaz, Aloísio Tibiriçá, Marcelo Pacheco e Diego Vieira Melo

quadro clínico do paciente, citando, inclusive, sugestões de unidades mais próximas – complementou Vaz.

Coordenador da Central Estadual de Regulação, Diego Vieira, confirmou a carência do sistema.

– O CREMERJ faz um ótimo trabalho quando questiona o funcionamento da regulação. Não temos gerência e nem transporte. A regulação não fabrica leitos, tenta adequar a demanda com a oferta disponível – afirmou.

Segundo Marcelo Pacheco, gerente do Centro de Operações GSE/Samu, a demanda de transporte aumentou bastante com os atendimentos domiciliares, mas o maior problema ainda é a falta de um sistema eficaz de comunicação com os chefes de equipes hospitalares.

– O panorama de ocupação das

unidades do município é melhor do que o das estaduais. Poderia haver, no entanto, uma planilha única na internet para agilizar o transporte dos pacientes. Isso é só uma ideia – argumentou.

Chefes das equipes de emergência também reforçaram o problema da falta de comunicação e logística adequada para realizar atendimento rápido aos pacientes mais graves. O Samu, por exemplo, já mandou pacientes que necessitavam de um determinado especialista para unidades que não tinham tal especialidade pelo simples fato de ter mais médicos, sem seguir um critério para o atendimento.

Problemas atribuídos à má gestão nos atendimentos emergenciais, falta de macas e de médicos especializados, superlotação devido, principal-

mente, à má distribuição dos pacientes e à não integração entre as redes hospitalares foram as maiores queixas por parte dos chefes de equipe.

Após duas horas de debate e explicações de ideias para melhoria de cada caso citado, todos apoiaram a proposta de criação de uma central única de comunicação mais eficaz e o esforço para que representantes da rede federal também participem mais da oferta e regulação de leitos de reatguarda

Aloísio Tibiriçá encerrou a reunião, confirmando os problemas intrínsecos de logística, regulação e integração das emergências.

– O CREMERJ vai continuar na busca da melhoria do sistema e para forçar a união de todos os envolvidos, inclusive a rede federal – acrescentou.

SAÚDE PÚBLICA • Mobilização fez parte da Caravana Nacional dos Conselhos de Medicina

CREMERJ faz panfletagem pelo Dia da Criança Desaparecida

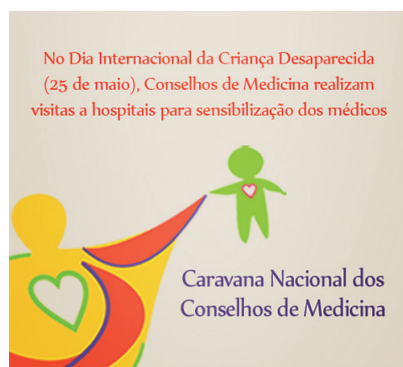
No dia 25 de maio – Dia Internacional da Criança Desaparecida –, o CREMERJ promoveu uma mobilização para conscientizar a sociedade quanto à importância do tema. O CREMERJ realizou uma panfletagem na porta da entidade para atingir médicos e a população.

– Queremos mostrar que cuidados pequenos podem evitar o desaparecimento de uma criança e de que forma os responsáveis podem proceder, caso isto ocorra. Além disso, o médico também tem um papel importante no atendimento. Se ele considerar algo suspeito deve notificar as autoridades – alertou o diretor do CREMERJ Gil Simões.

A mobilização no Rio de Janeiro fez parte da Caravana Nacional dos Conselhos de Medicina, com o tema “Crianças Desaparecidas”, de iniciativa da Comissão de Ações Sociais do Conselho Federal de Medicina (CFM). Em todo o país, os Conselhos Regionais promoveram ações para consci-



Peças da campanha promovendo a Caravana Nacional dos Conselhos de Medicina sobre o Dia Internacional da Criança Desaparecida



entizar a sociedade, como visitas a hospitais pediátricos a fim de debater a questão.

– O folheto está bem explicativo, tivemos uma boa adesão. As pessoas pegavam e já liam as orientações. É um tema bastante relevante. Você percebe que atitudes simples, como fazer a identidade da criança o quanto antes, podem minimizar riscos de desaparecimento – ressaltou Gil Simões.

No Brasil, estimativas apontam que são registrados, anualmente, em média 50 mil casos de desaparecimento de crianças. O Estado de São Paulo detém 25% deste número, representando o maior índice, seguido do Rio de Janeiro e dos Estados do Nordeste. De acordo com o governo brasileiro, entre 10 a 15% destas crianças permanecem desaparecidas. Já a Organização das Nações Unidas (ONU) estima que 50% deste total ainda não retornaram para os seus lares.

Ao governo interessa ou não o diálogo?

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



Ao final da gestão do Federal, no ano passado, várias entidades médicas nacionais haviam deixado de participar de Comissões, Câmaras Técnicas e Conselhos do Ministério da Educação e Ministério da Saúde. Os motivos eram na maioria dos casos os mesmos. O governo não levava em conta, ao tomar decisões, das opiniões, experiências, dados científicos e interesse na saúde da população, dessas entidades; nos escutava mas não nos ouvia. Marcava a reunião, apresentava o tema, discutia, mas na hora de decidir não nos considerava. Foi assim na Comissão Nacional de Residência Médica, onde também as Comissões Estaduais não eram consideradas como deveriam não só nas suas análises, mas também em casos específicos como o Provac e o programa “Mais Médicos”.

Hoje se discute no meio médico se as entidades devem ou não voltar a participar desses grupos de trabalho.

Ao iniciar o novo governo, o Ministro da Saúde convidou o CFM para uma reunião com o intuito, segundo ele, de retomar o diálogo, de contar com a presença e a experiência das entidades e discutir o que for possível, “nesse momento”

(início de 2015). Ao que se sabe, chamou cada entidade médica, isoladamente.

As entidades médicas nunca se negaram a dialogar e a colaborar na resolução dos graves problemas que se arrastam há muito tempo, mas, nos últimos anos, parece que foram chamadas apenas para respaldar decisões, muitas polêmicas e contrárias aos ditames da nossa profissão. O governo, os médicos e a população, conhecem muito bem o que pensamos, defendemos e como agimos. Como se diz popularmente, não escondemos o jogo.

Todos sabem o que queremos: melhor atendimento à população, condições de trabalho adequadas, salário digno, plano de cargos carreira e vencimentos, concurso público, carreira de estado, não à terceirização/privatização da gestão da saúde pública, autonomia universitária, não à abertura indiscriminada de escolas médicas, residência médica para todos os egressos, boa qualidade na graduação e na residência médica, entre outros clamores.

Pois o que temos agora é o mesmo *modus operandi*. O governo colocou em consulta pública o “relatório de recomendação sobre a proposta de

elaboração das diretrizes de atenção à gestante: a operação cesariana,” – Conitec. Em resumo: propõe que não seja necessário e obrigatório a presença do pediatra durante o parto. O Ministério da Saúde afirmou para a nação que o CFM, a AMB, a SBP e a Febrasgo concordaram com os termos contidos na consulta pública. Não era verdade. Todas as quatro entidades médicas citadas desmentiram, em publicação oficial, que tivessem apoiado ou concordado com tal absurdo.

Com respaldo de publicações científicas, o CREMERJ enviou mensagem a todos os médicos do Estado pedindo que se manifestassem na consulta pública e disponibilizou, no site, os artigos científicos enviados pelo Departamento Científico de Neonatologia da SBP, que demonstram os graves riscos que os recém nascidos correrão caso essa orientação seja implementada.

Confiamos que o MS volte atrás e retire a orientação de suas diretrizes, optando por começar a qualificar a participação das entidades médicas no debate técnico-científico.

O que é melhor para a população, ministro? Diálogo ou monólogo?

SAÚDE PÚBLICA • Proposta do MS sobre a dispensa do pediatra no parto cesáreo

CREMERJ decide reativar Grupo de Trabalho Materno Infantil

Conselheiros do CREMERJ decidiram reativar o Grupo de Trabalho Materno Infantil em reunião no dia 22 de maio, em sua sede. A decisão ocorreu após o grupo debater situações, consideradas absurdas por eles, como a não necessidade de um pediatra no parto por cesariana de baixo risco e a realização de partos por profissionais de enfermagem sem a presença do médico.

– Não sabemos em que pé está isso. Parece que o ministro da Saúde, Arthur Chioro, recuou nessa ponderação, mas ainda é preocupante saber que há propostas para a retirada de pediatras da sala de parto. Esse é um dos pontos que consideramos mais grave – afirmou o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

Em concordância com o presidente, o conselheiro Abdu Kexfe disse que a medida representa um retrocesso em pleno século XXI.

– No primeiro minuto de vida, um em cada dez recém-nascidos necessita de auxílio que deve ser rápido e realizado pelo pediatra. Isso pode evitar mortes e problemas ao longo da vida – completou.

Essa proposta do Ministério da Saúde também foi veementemente criticada por todos os participantes, inclusive pelo diretor da Comissão de Parto da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Estado do Rio de Janeiro (Sgorj), Raphael Câmara. Além disso, ele chamou a atenção para questões discutidas no Legislativo, com o apoio de ONGs, que têm promovido fóruns sobre obstetrícia, chamados por eles de “violência obstétrica”, sem ou-



Diretores do CREMERJ reunidos na plenária do Conselho

vir o lado das entidades médicas.

– Não recebemos nenhum convite, o que considero equivocado. Muitos métodos estão sendo chamados hoje em dia de violência obstétrica, mas não são. Os médicos não podem ficar de fora dessa discussão – avaliou.

Em relação à presença da enfermagem em partos, Raphael Câmara explicou que a Sgorj é a favor da participação de enfermeiros desde que o comando da equipe seja feito por um médico, já que é ele que irá responder pelo paciente.

A diretora do CREMERJ Erika Reis relatou que recebeu informações de que maternidades estaduais também estão aderindo ao parto feito por enfermeiros – situação que até o momento ocorria apenas em unidades municipais. A conselheira Vera Fonseca, por sua vez, observou que, para reduzir o número de cesáreas, o ideal seria ter plantonistas obstétricos dentro dos hospitais.

Problemas serão debatidos e aprofundados

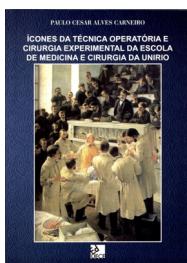
Para Márcia Rosa de Araujo, todos os assuntos abordados merecem uma discussão mais aprofundada, o que reforça a necessidade da reativação do Grupo de Trabalho Materno Infantil.

– Precisamos debater esses problemas e ter um posicionamento para cada um, como: qual deve ser nossa postura nesses fóruns promovidos pelo Legislativo e que políticas devemos adotar. São questões importantes e precisamos nos unir, nos fortalecer para que realmente haja mudanças – declarou.

Mediante a quantidade de assuntos relacionados ao tema, o presidente do CREMERJ e os conselheiros que participaram do encontro decidiram pela reativação do Grupo de Trabalho Materno Infantil. A primeira reunião será marcada nos próximos dias e terá a participação das sociedades de especialidade e das câmaras técnicas de pediatria e ginecologia e obstetrícia.

Os conselheiros Luís Fernando Moraes, Aloísio Tibiriçá, Nelson Nahon, Gil Simões e Ana Maria Cabral também participaram do encontro.

NA ESTANTE



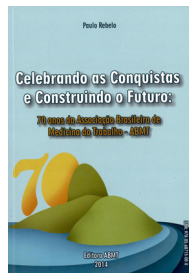
ÍCONES DA TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL DA ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA DA UNIRIO

Autor: Paulo Cesar Alves Carneiro

Editora: Editora UECE

Páginas: 107

Homenagem a quatro importantes professores da Escola de Medicina da Unirio.



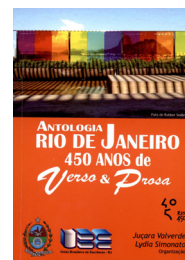
CELEBRANDO AS CONQUISTAS E CONSTRUINDO O FUTURO: 70 ANOS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA DO TRABALHO – ABMT

Autor: Paulo Rebelo

Editora: Editora ABMT

Páginas: 388

Este livro comemora os 70 anos da Associação Brasileira de Medicina do Trabalho – ABMT, a mais antiga associação de Medicina do Trabalho do Brasil, fundada em 14 de dezembro de 1944, contando sua história.



ANTOLOGIA RIO DE JANEIRO: 450 ANOS DE VERSO E PROSA

Autor: Juçara Valverde e Lydia Simonato

Editora: Kelps

Páginas: 188

A obra é uma antologia literária em homenagem aos 450 anos de fundação da cidade do Rio de Janeiro.

SAÚDE PÚBLICA • No Carlos Chagas e Rocha Faria, superlotação, falta de medicamentos e infraestrutura precária

CREMERJ cobra situação dos hospitais estaduais ao secretário de Saúde

O CREMERJ se reuniu com o secretário de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, Felipe Peixoto, no dia 18 de maio, em sua sede, para debater a crítica situação dos hospitais estaduais. Um dos principais questionamentos foi em relação aos hospitais Carlos Chagas e Rocha Faria, que, em fiscalizações recentes do Conselho, constatarem-se superlotação, falta de medicamentos e infraestrutura precária. O CREMERJ também chamou a atenção para o Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac) que passa por problemas semelhantes.

- Estivemos nessas duas unidades e verificamos precariedade de equipamentos, falta de insumos e medicamentos básicos e superlotação. No dia da nossa visita ao Carlos Chagas, por exemplo, havia 62 pessoas no corredor. Há um problema grave de falta de porta de saída, os pacientes precisam ser encaminhados para outras unidades - disse o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez.

O secretário explicou que o déficit de medicamentos foi motivado por questões de licitação, mas que, para resolver o problema temporariamente, o Estado liberou cotas extras de recurso financeiro pela Rede FES. Felipe Peixoto também afirmou que o caos ocorrido nas unidades por falta de limpeza - suspensa por um dia devido a atrasos salariais - foi solucionado.

Quanto à infraestrutura, o secretário admitiu que o Rocha Faria e o Carlos Chagas necessitam de obras.

- A situação do Carlos Chagas é mais complicada porque fisicamente não tem espaço para expandir. Quanto ao setor de endoscopia, precisamos alocar novos equipamentos, pois os atuais estão sucateados. Queremos



Marília de Abreu, Felipe Peixoto, Pablo Vazquez, Nelson Nahon, Ilza Fellows, Carlos Enaldo de Araújo e Gil Simões

Planejamento de concurso e plano de cargos, carreira e vencimentos

O secretário afirmou ainda que planeja realizar um concurso da Fundação Saúde ainda este ano para os médicos estatutários e avalia um plano de cargos, carreira e vencimentos, que deverá ser encaminhado para a Assembleia Legislativa no próximo semestre. Além disso, segundo Felipe Peixoto, a Secretaria autorizou a entrada da Fundação Saúde para gerir os hospitais Ary Parreiras e Santa Maria.

O presidente do CREMERJ tam-

bém destacou a importância da implantação de um Serviço de Verificação de Óbito (SVO) no Estado, já que em todo o Rio de Janeiro existe apenas um posto em Cabo Frio. Na ocasião, Pablo Vazquez entregou ao secretário um documento em que mostra o funcionamento de um SVO em São Paulo.

Já o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, informou que o Conselho vem recebendo reclamações relacionadas ao Siste-

ma de Regulação de Vagas, principalmente na área da oncologia. A subsecretária de Atenção à Saúde, Mônica Almeida, explicou que, para resolver esse problema, estuda-se uma forma de unificar a regulação estadual e municipal, além de um meio para atender áreas estratégicas como a oncologia e gestações de alto risco.

Os diretores Marília de Abreu, Ilza Fellows e Carlos Enaldo de Araújo também participaram da reunião.

modernizar os hospitais, sem despendido muito - esclareceu.

Em relação à superlotação no Carlos Chagas, Felipe Peixoto relatou que na unidade "foi institucionalizado a presença de leitos no corredor devido

à demanda" acrescentando que a diversidade de vínculos empregatícios no Carlos Chagas é um fator que dificulta a gestão.

Com base nas explicações do secretário, o coordenador da Comissão

de Fiscalização (Cofis) do CREMERJ, diretor Gil Simões, observou que a Secretaria Estadual de Saúde não tem previsão de solucionar o problema da superlotação desses hospitais a curto prazo, o que preocupou o Conselho.



O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, integrou a mesa diretora da solenidade de abertura da 40ª Jornada realizada pela Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro (Saerj), no dia 22 de maio.

SAÚDE PÚBLICA • Médicos não aceitam validar laudos sem exames presenciais do segurado

Peritos discutem implantação de projeto do INSS

Diretores do CREMERJ e representantes da Comissão de Ética Médica da Gerência Executiva (GEX), das regiões Centro, Norte, Niterói e Duque de Caxias, se reuniram pela terceira vez em menos de um mês para debater a proposta de implantação do Modelo Simplificado de Reconhecimento do Direito à Prorrogação de Auxílio-Doença/Projeto PP do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) – em que peritos teriam que validar laudos, feitos por médicos assistentes, sem exames presenciais no segurado. O encontro, que aconteceu no dia 27 de maio, na sede do Conselho, teve ainda a participação do diretor de Saúde do Trabalhador do INSS, Sérgio Carneiro, que foi acompanhado de quatro procuradores federais.

Durante a discussão, a primeira-secretária da Associação Nacional dos Médicos Peritos (ANMP), Edriene Teixeira, destacou a falta de ética que esse projeto sugere.

– A única proposta que nós temos é a suspensão imediata do PP, porque não vamos rasgar nosso Có-



Edriene Teixeira, Sérgio Carneiro, Gil Simões, Márlia de Abreu, Kátia Oliveira e Erika Reis

digo de Ética Médica para que o INSS consiga gerenciar a fila que ele mesmo criou – desabafou.

Cacilda Behmer, representante da GEX Centro, reforçou a importância do debate para um acordo favorável ao INSS e aos médicos.

– Não há outra saída, que leve essa atividade para a esfera totalmente administrativa. O PP automático, da maneira como está previsto, vai contra o que entendemos como sendo algo correto – disse.

A possibilidade de contratação de outros médicos e a extinção da função do perito foram descartadas pelo diretor de Saúde do INSS.

– Atualmente, tudo passa pelo perito e nós temos um problema grave de atendimento nesse país. Não estamos pensando em extinguir a profissão de perito. O instituto está apenas buscando alternativas para não ficar refém de um único tipo de profissional para conceder qualquer coisa. Por enquanto, o PP está em teste e vamos

levar à diretoria todos os itens abordados aqui – afirmou Sérgio.

O diretor do CREMERJ Gil Simões, que conduziu a reunião ao lado das diretoras Erika Reis e Márlia de Abreu, reafirmou o apoio do Conselho à causa dos peritos e a realização de concurso público para a contratação do número necessário de peritos.

Também participou do encontro a assessora jurídica do CREMERJ Kátia Oliveira.

CREMERJ apoia a luta contra proposta ilegal

Anteriormente, no dia 18 de maio, representantes da Comissão de Ética Médica da Gerência Executiva (GEX) Centro, Norte, Niterói e Duque de Caxias e o presidente da Associação Nacional de Peritos do INSS, Francisco Cardoso, se reuniram para discutir a ilegalidade da proposta do INSS de obrigar médicos peritos a validar atestados de médicos assistentes, sem a realização de exames presenciais do segurado. Nenhum representante administrativo da Previdência Social compareceu.

À frente do encontro, os conselheiros do CREMERJ José Ramon Blanco, Gil Simões, Márlia de Abreu e Sidnei Ferreira, ouviram a explanação do caso e deram total apoio aos peritos e seu representante, Francisco Cardoso.

– No âmbito administrativo, vamos apresentar ao Tribunal de Contas e Controladoria da União e ao Ministério da Fazenda e do Planejamento as intenções do INSS de querer liberar benefícios por incapacidade sem médico. No âmbito ético, vamos so-



Francisco Cardoso, Gil Simões, José Ramon Blanco, Márlia de Abreu, Kátia Oliveira e Sidnei Ferreira

licitar aos Conselhos de Medicina que instituem sindicâncias para investigar a conduta de médicos, que estão colaborando com essa prática antiética e ilegal – garantiu Francisco Cardoso, que já tem audiência marcada também no Ministério Público.

Cacilda Behmer, representante da GEX Centro, resumiu outra grande preocupação do grupo de peritos presentes à reunião.

– Se daqui a alguns anos, um juiz pegar os benefícios prorrogados por peritos e encontrar um

atestado falso, ou prorrogado indevidamente, nós não vamos ter nenhum comprovante para dizer por que fizemos aquilo e onde está o atestado. Quem vai nos resguardar de um processo? Por isso recorremos ao CREMERJ, explicou.

José Ramon disse que a diretoria do Conselho, em conjunto com a sua assessoria jurídica, está avaliando a possibilidade de entrar com uma ação civil pública, e assegurou que faria nova tentativa de reunir representantes do INSS e os médicos peritos.

“Se daqui a alguns anos, um juiz pegar os benefícios prorrogados por peritos e encontrar um atestado falso, ou prorrogado indevidamente, nós não vamos ter nenhum comprovante para dizer por que fizemos aquilo e onde está o atestado.”

Cacilda Behmer, representante da GEX Centro

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ faz visita de fiscalização a Centro Municipal de Saúde

Heitor Beltrão: 100% na Estratégia da Saúde da Família

O CREMERJ realizou uma visita de fiscalização no Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão, no dia 8 de maio, para conhecer de perto as instalações e, principalmente, o funcionamento do Programa Saúde da Família. Na ocasião, estiveram presentes o presidente do Conselho, Pablo Vazquez, o conselheiro Gil Simões, a presidente da Comissão Estadual de Residência Médica do Rio de Janeiro, Susana Wuillaume, e o gerente da Comissão de Fiscalização do Conselho, Pedro Paulo Prado.

Inicialmente, o CREMERJ foi atendido pela gerente de Estratégia da Saúde da Família, Anne Marcelle, e pela diretora substituta do centro, Leci Martineli. Além delas, conversaram com os conselheiros: a preceptora dos residentes Thais Yamamoto, a responsável técnica da unidade Regina Ferreira e as residentes Magda Caldas e Priscila Daflon.

Atualmente, o Heitor Beltrão possui um total de oito equipes médicas, direcionados ao Programa Saúde da Família: seis de residentes e mais duas



Diretores do CREMERJ e do Sinmed-RJ com médicos do Programa Saúde da Família do Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão

com médicos contratados, além dos preceptores que orientam os residentes e também fazem atendimento aos pacientes.

– A entrada de mais residentes, em 2014, nos deu um bom suporte – explicou Anne Marcelle.

Leci Martineli garantiu que a mudança no centro municipal aconteceu de forma gradativa e, hoje, eles estão 100%

na Estratégia da Saúde da Família.

– No final de 2012, tínhamos apenas três equipes de médicos de família e cerca de 6 mil famílias cadastradas. Hoje, nosso cadastro subiu para 11 mil – contabilizou, acrescentando que os dois médicos contratados trabalham 20 horas semanais, cada um, compondo 40 horas. E ainda contam com os preceptores que estão presen-

tes na unidade por 40 horas semanais.

Na ocasião, o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, destacou que o Programa Saúde da Família é importante para melhorar a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS).

– O aumento do número de residentes não deve justificar a redução do número de médicos efetivos – acrescentou.

CREMERJ apoia ginecologistas do Salgado Filho

Representantes de uma comissão de médicos e residentes de ginecologia do Hospital Municipal Salgado Filho foram recebidos pela diretoria do CREMERJ, no dia 19 de maio, para discutir a possibilidade de encerrar as atividades de ginecologia do hospital e transferência do corpo médico do setor para o Hospital Municipal da Mulher Fernando Magalhães. Essa proposta partiu da Secretaria Municipal de Saúde e gerou preocupação entre os colegas. A reunião aconteceu na sede do Conselho e foi dirigida pelo presidente Pablo Vazquez e os diretores Nelson Nahon, Erika Reis e Serafim Borges.

Segundo informações, os médicos transferidos continuariam com as mesmas funções do Salgado Filho, mas as condições de atendimento à mulher seriam reduzidas, uma vez que o hospital Fernando Magalhães não possui a mesma infraestrutura.

O CREMERJ deu total apoio à causa dos ginecologistas e se comprometeu a encaminhar um ofício à Secretaria Municipal de Saúde e à direção do hospital Salgado Filho.

– O CREMERJ quer saber em que condições serão feitas essas transferências e, principalmente, como ficará a situação da população atendida pelo setor de ginecologia do Salgado Filho – argumentou Nelson Nahon.

Atualmente, o hospital Salgado Filho conta com



Diretores do CREMERJ em reunião com ginecologistas do Salgado Filho

uma equipe de nove médicos estatutários e 19 residentes a serviço da ginecologia. Em 2014, foram feitos 6.669 atendimentos ambulatoriais e 437 cirurgias ginecológicas. Só neste ano, os ginecologistas estimam realizar 600 cirurgias até dezembro.

– Nós estamos lutando para continuar nosso trabalho em prol da mulher. Estão querendo nos transferir para o Fernando Magalhães, onde nossa capacidade de atendimento cairá – explicou um dos representantes da comissão.

SAÚDE PÚBLICA • Termo de cooperação técnica será assinado visando a melhorias na saúde

CREMERJ e Defensoria firmam parceria

O CREMERJ e a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro decidiram firmar uma parceria a fim de somar forças em defesa da saúde pública estadual, durante uma reunião ocorrida na sede do Conselho, no dia 8 de maio. O termo de cooperação técnica, será assinado entre as partes com o objetivo de colaboração em busca de melhorias para a saúde.

A defensora pública Thaís Guerreiro de Souza, que se reuniu com o presidente do CREMERJ Pablo Vazquez e os diretores Nelson Nahon e Gil Simões, disse que o suporte técnico do Conselho é importante, já que a maioria dos defensores não tem um conhecimento aprofundado da área da saúde.

Pablo Vazquez explicou que o Conselho está à disposição para o esclarecimento de dúvidas técnicas e até para acompanhar inspeções com a Defensoria.

– Sabemos o quanto é importante essa parceria. Temos constatado em nossas fiscalizações vários problemas na saúde. A oportunidade de também compartilhar essas informações com a Defensoria tem grande valor para nós. A nossa luta é uma só: por um atendimento digno para a população e condições adequadas de trabalho – afirmou Vazquez.

Thaís Guerreiro também informou que no dia 8 foi publicada uma resolução que instituiu a Coordenação de Saúde da Tutela Coletiva da Defensoria Pública Estadual. O setor é coordenado pela própria Thaís, que tem experiência na área de saúde por ter atuado por cerca de três anos no plantão noturno da defensoria.

– Considero importante essa parceria. Vamos firmar um convênio com a Secretaria Estadual de Saúde para inspecionar unidades do interior e com a Fiocruz para outros fins – disse.



Paulo Sérgio Martins, Gil Simões, Thaís Guerreiro de Souza, Nelson Nahon e Pablo Vazquez

“Sabemos o quanto é importante essa parceria. Temos constatado em nossas fiscalizações vários problemas na saúde. A oportunidade de também compartilhar essas informações com a Defensoria tem grande valor para nós. A nossa luta é uma só: por um atendimento digno para a população e condições adequadas de trabalho.”

Pablo Vazquez, presidente do CREMERJ

A defensora explicou ainda que, desde agosto de 2013, todo pedido de judicialização é avaliado antes por um médico. Segundo ela, a maioria das demandas é realmente necessária, porém alguns ca-

sos poderiam ser resolvidos extra-judicialmente.

– Isso pode acontecer porque o defensor não tem domínio sobre a área de saúde, por isso é tão importante a criação dessa Coordenação de Saúde e o apoio do CREMERJ – destacou Thaís, que também considerou grave a situação da regulação principalmente para leitos de CTI.

O vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon, afirmou que a questão da regulação também tem sido tratada pelo CREMERJ. Em novembro de 2014, o Conselho realizou um fórum em que convidou os responsáveis pelas três esferas de governo, mas apenas o representante do Estado compareceu.

O assessor jurídico do Conselho Paulo Sérgio Martins também participou da reunião.

Processo ético-profissional é tema da Cocem

Médicos se reuniram no encontro da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ, no dia 12 de maio, no auditório Júlio Sanderson. Durante o encontro, o vice-corregedor do Conselho, José Ramon Blanco, apresentou uma palestra sobre o Processo Ético-Profissional (PEP).

José Ramon Blanco esclareceu que todas as denúncias devem ser devidamente identificadas e feitas por escrito. Segundo ele, essas queixas se transformam em sindicâncias que são apuradas pelo CREMERJ, podendo se tornar ou não em processos. O local onde o fato ocorreu e o Estado em que o médico está inscrito definem qual CRM assumirá a investigação do caso.

– Todo processo ético-profissional



José Ramon Blanco, Erika Reis, Serafim Borges, Armindo Fernando da Costa e Kátia de Oliveira

termina com o julgamento, que pode absolver ou condenar eticamente o médico. A sindicância também pode ser instaurada ex officio, ou seja, um ato oficial sem que nenhuma das partes tenha solicitado. Isso acontece quando algum caso tem grande repercussão na mídia, por exemplo – explicou.

O vice-corregedor disse ainda que as comissões de ética médica são o braço do CREMERJ em suas unidades, por isso podem orientar problemas éticos em seus locais de trabalho e iniciar uma sindicância.

– Em caso de assuntos mais graves, as comissões de ética médica de-

vem encaminhar para o Conselho – acrescentou José Ramon Blanco, que também preside a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somermj).

Os conselheiros Serafim Borges, Erika Reis e Armindo Fernando da Costa e a assessora jurídica Kátia de Oliveira também participaram do encontro.

RECÉM-FORMADOS • Serviço oferece treinamento para os residentes e melhor diagnóstico e terapêutica no atendimento aos pacientes

Hupe: excelência na residência médica em cardiologia no Rio de Janeiro

A residência médica em cardiologia no Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), é um dos sonhos mais acalentados por estudantes e recém-formados em medicina. Não faltam motivos para que cada uma das nove vagas de residência anualmente oferecidas sejam disputadas por até quatro candidatos por vaga.

Um dos pontos fortes é a realização de seções clínicas diárias de atualização teórica.

A característica de ser um hospital geral de alta complexidade somado ao viés universitário permite o acesso a muitas experiências, intercâmbio com outras especialidades e contatos com pacientes com grande diversidade de patologias complexas.

– Isso faz a diferença no treinamento dos residentes e no melhor diagnóstico e terapêutica para os pacientes – ressalta o chefe do serviço de cardiologista, Denilson Albuquerque.

A cardiologia oferece 30 leitos, sendo 21 na enfermaria e 9 na unidade coronariana. São leitos dinâmicos, com muita rotatividade de pacientes. A grande demanda é, por sinal, outro ponto considerado positivo sob a ótica do aprendizado prático.

O serviço se encontra muito bem aparelhado na parte de métodos de diagnóstico, dispondo de exames como ecocardiografia, ressonância magnética e hemodinâmica. Os exames de imagem não realizados no local são complementados mediante convênios com outras instituições.

Procedimentos invasivos de eletrofisiologia já começaram a ser realizados e aguardam a resolução de questões burocráticas para que sejam oferecidos em maior escala. Outra novidade é que o Hupe poderá, em breve, realizar ressonância magnética cardíaca.

O chefe do serviço de cardiologia, Denilson Albuquerque, revela que a instituição não possui levantamentos globais sobre a taxa de mortalidade por doenças cardíacas, mas afirma que o índice de mortalidade por insuficiência cardíaca é avaliado como muito bom.

– O índice no hospital é de 6,7%, ou seja, metade da taxa de mortalidade nacional, que é de 12,6%. O percentu-



Preceptores e residentes que integram a equipe

"O índice de mortalidade no hospital é de 6,7%, ou seja, metade da taxa de mortalidade nacional, que é de 12,6%. O percentual obtido pelo hospital é igual ao alcançado pela Europa."

**Denilson Albuquerque,
Chefe do serviço de cardiologia**

al obtido pelo hospital é igual ao alcançado pela Europa – informa.

Denilson Albuquerque reconhece a existência de dificuldade de recursos, que, muitas vezes, não preenchem as necessidades mesmo assim, acha que sua instituição é de certa forma privilegiada.

– Sabemos das dificuldades do sistema público de saúde, mas dentro do que está disponível, estamos em um patamar muito bom, com equipamentos de hemodinâmica de última geração, tomógrafo com 64 canais, uma ressonância magnética sendo instalada nesse momento e um bom parque de ecocardiografos composto de quatro aparelhos, inclusive um tridimensional, além de um staff muito bem qualificado – afirma.

Serviço planeja aumentar de 9 para 12 o número de vagas oferecidas

Uma excelente notícia para todos aqueles que almejam fazer residência em cardiologia na instituição é dada pelo preceptor Felipe Albuquerque, um dos cinco integrantes do comitê de professores incumbidos de coordenar a residência do hospital:

– A grande demanda de novos profissionais buscando vagas, somado ao aumento do pós operatório do hospital, são fatores que fazem com que estejamos planejando ampliar de nove para doze, em 2017, o número de vagas oferecidas – revela.

Além da prática em atividades no ambulatório, enfermaria e plantão na coronária, a instituição, seguindo uma tendência observada em outras partes do mundo, dedica cada dia da semana a uma seção clínica diferente. Ou seja, coronária às segundas-feiras, treinamento em arritmia às terças, seção geral de serviço às quintas e hemodinâmica às sextas-feiras.

Recentemente, o serviço passou a dedicar as quartas-feiras a todos os casos clínicos que levantam alguma dúvida. As situações

são discutidas por residentes, cirurgião cardíaco e staffs da coronária e da hemodinâmica, além do hemodinamicista.

– Alguns lugares em São Paulo já seguem esta tendência e o Pedro Ernesto talvez seja o primeiro a adotar este modelo em ambiente universitário no Rio de Janeiro. A iniciativa tem grande importância prática para definir a conduta em paciente internado e também sob os ângulos da teoria e do treinamento – salienta Felipe Albuquerque.

Os pacientes do HUPE têm em geral um perfil relativamente jovem, na faixa de 40 a 50 anos. Por serem pessoas mais carentes e sem acesso à rede privada, eles perdem muito tempo a espera de vagas e até mesmo atendimento em postos de saúde. A consequência é que chegam ao hospital apresentando quadros complexos, que exigem mais das equipes. O viés universitário também contribui para que pacientes mais difíceis sejam encaminhados para a unidade.

Modelo de aprendizado entusiasma os residentes

O modelo de aprendizado adotado no hospital entusiasma, por exemplo, a médica residente em cardiologia Pamela Borges. Em seu segundo ano na cardiologia da instituição, ela destaca que o trabalho acadêmico tem peso muito forte e importante no local.

- Somos permanentemente assistidos por profissionais altamente gabaritados e prontos a nos transmitir sua bagagem de conhecimento, inclusive nos acompanhando junto ao leito do paciente – afirma.

Ela observa que, apesar de todas as dificuldades comuns ao serviço público, os residentes de cardiologia do Hupec ficam felizes ao verem as necessidades dos pacientes serem atendidas.

- Vemos as coisas acontecerem. Se o paciente precisar, conseguimos que sejam realizados praticamente quase todos os exames cardiológicos necessários na investigação diagnóstica – afirma.

Formada pela Universidade Estácio de Sá, Pamela reafirma, sem pestanejar, que a residência médica do hospital da Uerj é a melhor do Rio de Janeiro.

- Fiz prova para dois hospitais, mas

“Fiz prova para dois hospitais, mas a primeira opção sempre foi o Pedro Ernesto. Eu já tinha conhecimento de como o hospital funciona e de que os preceptores são pessoas importantíssimas na cardiologia. Se tivesse que fazer prova novamente, sem dúvida faria para a mesma instituição.”

Pamela Borges, residente

a primeira opção foi o Pedro Ernesto. Eu já tinha conhecimento de como o hospital funciona e de que os preceptores têm boa formação em cardiologia – diz.

As instalações são antigas, mas são boas e têm passado por reformas. A unidade coronariana foi reformada há

cerca de dois anos e, em breve, acontecerá o mesmo com a enfermagem. Além disso, logo será inaugurado o setor de pós-operatório de cirurgia cardíaca, que aguarda o preenchimento das vagas do quadro médico e enfermagem de um concurso que foi realizado no início deste ano.

Sob a ótica dos recursos humanos, a situação é relativamente melhor do quem em outros serviços públicos.

- Sendo um hospital universitário, os residentes das mais diversas áreas, como medicina, enfermagem e nutrição, contribuem para uma atuação integrada para um melhor acolhimento dos pacientes – explica.

A alta relevância do setor ambulatorial e a possibilidade de intercâmbio entre diversas especialidades, em razão de ser um hospital universitário e geral, são atrativos importantes para quem deseja uma formação sólida e abrangente.

- Conseguimos ter acesso a casos de reumatologia e obstetria, por exemplo, que talvez não fosse possível em um hospital somente geral, e não universitário – afirma Pamela.

Facilidade de ingresso no mercado de trabalho

A médica residente Mariana Guedes ressalta que o ingresso deles no mercado de trabalho é facilitado por uma série de particularidades oferecidas pelo contato com mestres da instituição.

O número menor de residentes propicia, em sua opinião, a maior visibilidade do jovem médico e mais contato pessoal com os staffs, incluindo acompanhamento de procedimentos particulares em outros estabelecimentos. Com isso, ao final da residência, muitos são convidados a integrarem as equipes dos staffs. As recomendações e indicações são outra forma importante de inserção no mercado.

Para Daniel Barrocas, que acaba de ingressar na residência médica da instituição, o aspecto de diversidade e de complexidade das patologias atendidas pelo hospital universitário geral é um atrativo também importante.

- É mais enriquecedor estarmos em um hospital como o Pedro Ernesto do que em um local referenciado apenas em cardiologia – avalia.

Prêmio de Residência Médica

Encontram-se abertas até o dia 12 de outubro as inscrições para o 12º Prêmio de residência Médica. Instituído em 2004 pelo CREMERJ, através da sua Comissão de Recém-Formados, o concurso tem por objetivo, segundo o coordenador da Comissão, conselheiro Gil Simões, fortalecer essa, que, na sua opinião, é a melhor forma de especialização e de prestigiar os preceptores que, em sua maioria, não tem reconhecimento financeiro, nem mesmo dispensa de suas atividades assistenciais para que possam elaborar uma programação técnica científica para os residentes.

- Esse Prêmio, além de ser o reconhecimento pelo trabalho dos preceptores, um incentivo para os colegas que estão em início de carreira – acrescentou a conselheira Erika Reis, também da Comissão de Recém-Formados.

Todos os anos têm sido grande o número de concorrentes. Os 13 melhores trabalhos desenvolvidos nos programas de residência médica são selecionados por uma banca de notório saber para serem



2007 – Lize Pinheiro Guimarães e a preceptora Sandra Maria Passini

apresentados em sessão solene, quando então são julgados os cinco finalistas para serem premiados. Os principais critérios são originalidade, apresentação e contribuição ao conhecimento médico.

Durante esses 12 anos, os prêmios variaram de palm tops e câmeras digitais a um cheque de R\$ 5 mil para o primeiro colocado e um MacBook para seu preceptor.



2014 – Gil Simões, Mariana Lopes e o preceptor Thiago Mafort

Para concorrer à premiação, o residente deve encaminhar à Secretaria de Comissões e Câmaras Técnicas (Seccat) do CREMERJ um resumo do seu trabalho (duas laudas), através de um CD ou por e-mail (seccat@crm-rj.gov.br), informando título, nome, endereço completo, nº do seu CRM e nome do seu preceptor e da instituição onde desenvolveu o trabalho.

A premiação ocorrerá em 12 de novembro.

Vencedores do Prêmio desde que foi instituído

2004 – Ana Cristina Heluy Dantas e sua preceptora Sergio Soares Quinete

2005 – Marcelo Cardoso e seu preceptor Paulo Roberto Leal

2006 – Bernardo Senra Barros e seu preceptor Eduardo Costa Teixeira

2007 – Lize Pinheiro Guimarães e sua preceptora

Sandra Maria Passini

2008 – Angela Márcia de Mendonça e sua preceptora Solange de Macedo

2009 – Fernando Bassan e sua preceptora Andrea Rocha de Lorenzo

2010 – Nicolle Gaglianone e sua preceptora Andréa Pires

2011 – Mario Russano e seu preceptor Juliano Carlos Sbalchiero

2012 – Bruna Gouveia e sua preceptora Taíssa Canedo de Magalhães

2013 – Luana Machado e seu preceptor Julio Cesar Tolentino Júnior

2014 – Mariana Lopes e seu preceptor Thiago Mafort



Naiara Balderramas, Francisco Arsego, Felipe Proenza, Gil Simões, Pablo Vazquez, Suzana Wuillaume, Maria do Patrocínio e Diego Puccini

RESIDÊNCIA MÉDICA: Lei 12.871/2013

Governo não tem cronograma

O grande volume de dúvidas, questionamentos e críticas de estudantes, professores dos cursos de medicina e de entidades médicas em relação às mudanças na graduação e na residência médica impostas pela lei 12.871/2013 – que institui o programa Mais Médicos e impacta a formação médica no país –, fizeram com que o CREMERJ realizasse, no dia 21 de maio, o “Fórum Residência Médica e Políticas de Saúde – Cenário Atual e Perspectivas”.

A mesa, dirigida pelo presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, contou também com o coordenador da Comissão de Médicos Recém-Formados do Conselho, Gil Simões; o representante do Ministério da Saúde, Felipe Proença; o secretário executivo da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), Francisco Arsego; a coordenadora do Programa de Residência de Clínica Médica da Universidade de São Paulo (USP), Maria do Patrocínio; a diretora da Associação Nacional de Médicos Residentes (ANMR), Naiara Balderramas; a presidente da Comissão de Residência Médica do Estado do Rio de Janeiro (Ceremerj), Susana Maciel Wuillaume; e o presidente da Associação dos Médicos Residentes do Rio de Janeiro (Amererj), Diego Puccini.

Na abertura, o presidente do CREMERJ admitiu que a lei do “Mais Médicos” inclui bandeiras históricas do movimento médico, como a oferta de uma vaga de residência para cada egresso da faculdade, a profissionalização da preceptoria e o Teste de Progresso. Ele citou também, como

pontos positivos, o fato de terem sido privilegiados os programas de Saúde da Família e de Atenção Básica como estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS); e o propósito de criação de uma saúde básica de qualidade, para facilitar a geração de polos de referência nas especialidades e integrar o sistema.

– O grande problema é que há uma enorme distância entre a lei e a realidade. Na própria atenção básica temos poucos serviços para receber esses residentes. Não adianta estimular, por exemplo, a Saúde da Família, e não oferecer uma carreira de Estado onde o médico da área sinta a segurança de uma continuidade de governo naquela especialidade. Outra dúvida é como se dará a profissionalização da preceptoria – afirmou.

Pablo Vazquez lembrou ainda que já passou praticamente metade do ano e que o tempo é exíguo para organizar o concurso de 2016. Ele defendeu também um maior diálogo entre as partes.

– Não há dúvida de que todos defendem a residência médica e que é necessário um cronograma que estabeleça a troca de ideias e prazos, pois só assim conseguiremos superar os atuais desafios – observou.

O coordenador da Comissão de Médicos Recém-Formados do CREMERJ, Gil Simões, destacou que, ao realizar o fórum, o Conselho visou discutir as questões levantadas, esclarecer dúvidas e tentar chegar a um consenso que contribua para a eficiência e o aprimoramento da residência médica no país.

Necessidade de discutir com a sociedade

A coordenadora da Ceremerj, Susana Wuillaume, apresentou os tópicos da lei do “Mais Médicos” que precisam ser discutidos com a sociedade, como a necessidade de definição dos aspectos práticos de como será possível, até o final de 2018, o oferecimento de igual número de vagas de residência médica e de egressos dos cursos de graduação em medicina. A debatedora também falou da preocupação com a falta de clareza de como serão feitas as alterações curriculares.

– Em 2015, são contabilizados 29.522 residentes no país, sendo 584 em Medicina de Família e Comunidade (MFC). O total de vagas para R1 no corrente ano é de 14.346 e o de concluintes em residência médica em MFC é de 1.762 – completou.

A coordenadora do Programa de Residência de Clínica Médica da Universidade de São Paulo (USP), Maria do Patrocínio, disse que o governo precisa definir a abrangência e o início da vigência da Lei nº 12.871. Segundo ela, há ainda conflitos e dúvidas com relação à nova versão das diretrizes curriculares, em nível nacional, para o ensino de graduação em medicina, que estabelece que as normas valem para os que ingressaram em 2014. Para ela, dificilmente, os prazos estipulados

pela lei serão cumpridos.

A diretora da ANMR Naiara Balderramas destacou o valor defasado da bolsa paga aos residentes, no valor bruto de R\$ 2.976,26, que cai para R\$ 2.648,89 após dedução do INSS (11%). Ela defendeu que o valor, não reajustado desde 2010, seja equiparado à bolsa do Mais Médicos/Provab (Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica).

Com relação à preceptoria, cuja remuneração também seria inadequada, a debatedora lamentou a não existência de legislação que especifique como ela deva ser oferecida.

– De maneira geral, falta valorização e qualificação dos preceptores, além de maior número deles – avaliou.

O secretário executivo da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), Francisco Arsego, listou, entre os principais desafios da residência, a integração da residência médica às diretrizes curriculares e ao SUS, a criação de mais vagas em residência médica, o preenchimento das vagas ociosas (até 2014, na área de medicina de família, a ocupação era de cerca de 30%), o avanço qualitativo no sistema de monitoramento e integração com sociedades de especialidades e o estabelecimento de políticas de formação de preceptores.

Sem respostas objetivas

Em sua intervenção, o conselheiro Aloísio Tibiriçá lamentou que não haja respostas objetivas às muitas indagações sobre o tema em pauta.

– Um ano e meio após a publicação da lei do “Mais Médicos” era esperado que quem formulou o documento viria aqui responder as dúvidas de como as iniciativas serão implementadas e em que prazos. Só percebemos uma certa confusão de como as coisas acontecerão e que haverá um cronograma de diálogo. Há muito imprevisto – considerou.

Outros participantes da plenária também fizeram intervenções, como o conselheiro Guilherme Eurico Cunha; a coordenadora do Programa de Medicina da Família da Uerj, Inês Padula; o conselheiro do CRM-DF José Henrique Araújo; o representante do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) José Antônio Romano; a representante ANMR Beatriz Costa; e o representante da Ameresp Paulo Cesar Fernandes.

O fórum contou ainda com a participação dos conselheiros Luís Fernando Moraes, Ana Maria Cabral, Erika Reis, Márcia Rosa de Araújo, Nelson Nahon, Serafim Borges, Vera Fonseca, Renato Graça, Ricardo Bastos, Carlos Cleverson, Sérgio Albieri, Felipe Victor, José Ramon Blanco, Gilberto dos Passos, Carlos Enaldo de Araújo, Kássie Cargnin, Jorge Gabrich e Alkamir Issa.

Avaliações durante a graduação são fundamentais

Francisco Arsego classificou como de fundamental importância a aplicação de avaliações do desenvolvimento dos estudantes durante o curso de graduação. “Não é um teste punitivo. O objetivo é controle e acompanhamento do aprendizado”, justificou.

Apesar de afirmar não ter resposta para todos os esclarecimentos, o representante do Ministério da Saúde (MS) Felipe Proença destacou que a lei do “Mais Médicos” não trata apenas da questão do provimento e da falta de profissionais no país e da má distribuição.

– Também é de fundamental importância discutir mudanças na formação e sei que o CREMERJ sempre foi atuante nessa área – disse.

Felipe Proença avaliou a preceptoría como um desafio e disse que, este ano, serão formados mais 3 mil deles. Além disso, já existe autorização para a criação de 6,2 mil vagas de formação de preceptores em 2016/2017. Felipe Proença informou ainda que o MS financia atualmente 6,5 mil bolsas para ingresso na residência médica.



Sobre o teste de Progresso, ele disse que, dois anos após a publicação da lei – ou seja, em outubro de 2015 –, têm que estar prontas as diretrizes desse processo de avaliação.

Felipe Proença informou que os ministérios da Saúde e da Educação planejam a realização, em agosto, de um “fórum com as escolas médicas e entidades para discutir os pontos que já estão claros na lei, os desafios

os e as perguntas que precisam ser respondidas coletivamente”.

O presidente da Associação dos Médicos Residentes do Rio de Janeiro (Amererj), Diego Puccini, cobrou mais diálogo do governo nesse processo de mudanças e ainda o reajuste das bolsas de residência médica, classificando como insuficiente o número de preceptores para atender os 18 mil formados e os 18 mil residentes previstos para 2018.



Os conselheiros Enaldo Carlos de Araújo e Gilberto dos Passos participaram, no dia 27 de maio, da reunião mensal da Sociedade Médica da Ilha do Governador (Somei). Na ocasião, o professor e chefe do Departamento de Urologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) proferiu a palestra “Laser e outros avanços da urologia”.

J.E. CONTABILIDADE
 Direção: Jorge Luis Soares das Neves - CRC/RJ 060858/O-8
 Gabriel de Souza das Neves - CRC/RJ 120612/O-6

Desde 1995
Assessorando você

ESPECIALIZADOS EM CLÍNICAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE.

- Departamento Pessoal
- Imposto de Renda PF e PJ
- Legalização de PF e PJ
- Consultoria
- Atendimento a Fiscalização

Marque uma visita sem ônus ou compromisso em qualquer lugar do Rio de Janeiro

J.E. Assessoria e Serviços de Contabilidade
☎ 3013-0276 / 3013-0282 / 3013-0076
 ✉ je.contabil@terra.com.br
 Acesse o nosso site:
www.jecontabilidade.com.br

AGENDA CREMERJ

FÓRUM DA CÂMARA TÉCNICA DE DERMATOLOGIA – “COMO EU TRATO?”

Realização: Seccat

Data: 18 de julho de 2015, das 8h30 às 12h

Local: auditório Júlio Sarderson

CURSO DE EDUCAÇÃO MÉDICA – ADMINISTRAÇÃO E ÉTICA

Realização: Seccat

Data: 22 de agosto de 2015, das 8h às 13h

Local: auditório Júlio Sanderson

COLUNA DO RESIDENTE

ATESTADO E PRONTUÁRIO MÉDICO

RENATO BRITO DE ALENCASTRO GRAÇA*

O atestado e o prontuário médicos são documentos integrantes do Ato Médico devendo ser valorizados pelos médicos recém-formados. A emissão dos atestados e o preenchimento dos prontuários devem ser feitos de forma adequada e correta, para que alcancem seu fim social e evitem aos médicos transgressões de ordem ética e penal.

ATESTADO MÉDICO

O atestado médico é um documento que tem fé pública, ou seja, presunção de veracidade. É um documento destinado a reproduzir, com idoneidade, uma específica manifestação do pensamento. Não pode ser emitido sem que o médico tenha praticado ato profissional que justifique. Não pode ser tendencioso, nem inverídico.

Deve ser elaborado em papel timbrado e em letra legível, constando referência à solicitação do interessado, finalidade a que se destina, local, data e assinatura do médico com o respectivo carimbo ou número de registro no Conselho Regional de Medicina.

Não se pode usar formulários de instituições públicas para atestar fatos verificados na vida privada, nem formulários de instituições onde o médico não trabalhe.

O médico não deve cobrar separadamente o atestado, estando este incluído na consulta. Não se pode atestar como forma de obter vantagens. Não se pode assinar atestado em branco.

A revelação explícita do diagnóstico, codificado ou não, não deve ser feita, visto ter o médico o dever do sigilo que a profissão lhe impõe, a não ser em caso de dever legal, justa causa ou pedido expresso do paciente.

Mesmo quando não solicitado, o médico é obrigado a fornecer laudos dos pacientes em caso transferência para continuação de tratamento.

O médico é obrigado a atestar o óbito de paciente ao qual vinha prestando assistência, exceto em caso de morte violenta, quando deverá ser encaminhado ao IML. O médico não pode atestar o óbito quando não o tenha verificado pessoalmente.

A conduta ética acerca dos atestados médicos está claramente expressa no artigo 11 e nos artigos 80 a 86 do capítulo X do nosso Código de Ética Médica vigente. Deve-se também consultar as Resoluções CFM nº 1.658/02 e nº 1851/08 que normatizam a emissão de atestados médicos.

PRONTUÁRIO MÉDICO

O prontuário médico é um documento para registro e acompanhamento dos eventos relacionados ao processo saúde-doença do indivíduo, incluindo não só a anamnese mas também exame físico, prescrições, solicitações e resultados de exames, boletim cirúrgico, relatos da anestesia, termos de consentimento e anotações de todos os profissionais de saúde envolvidos no atendimento.

É um instrumento valioso para o paciente e para o médico. O prontuário médico é um verdadeiro dossiê que tanto serve para a análise da evolução da doença, como para fins estatísticos que alimentam a memória do serviço e também como defesa do profissional, caso o médico venha a ser responsabilizado por algum resultado atípico ou indesejado. O correto e completo preenchimento do prontuário é grande aliado do médico para sua eventual defesa judicial.

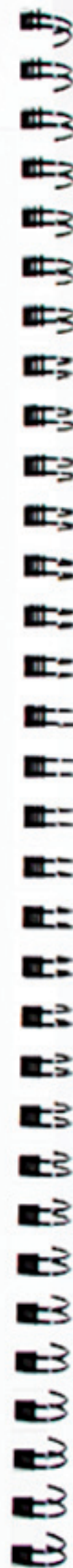
As anotações devem ser feitas de forma legível, devendo o médico assinar e carimbar, ou escrever seu nome legível e sua respectiva inscrição no Conselho Regional de Medicina. A evolução e a prescrição devem ser diárias com detalhamento de doses e forma de administração. A alta deve conter um sumário com diagnósticos definitivos e tratamentos efetuados. É importante evitar, nos prontuários médicos, o uso de lápis, líquidos corretivos e deixar folhas em branco.

O prontuário é propriedade do paciente mas o médico no consultório e o diretor técnico no hospital é que têm o direito e o dever da guarda. Seu conteúdo é sigiloso só podendo ser requisitado pelo próprio paciente, por seu representante legal ou por ordem judicial incluindo os Conselhos Regionais de Medicina. Recentemente, em decisão judicial, estão também autorizados os descendentes diretos, desde que o falecido não tenha, em vida, proibido o acesso. Estes deverão comprovar o parentesco e informar a destinação.

O prontuário em papel deve ser guardado pelo prazo de 20 anos a contar da data da última anotação. Para os prontuários arquivados eletronicamente em meio óptico, magnético e microfilmados, a guarda é permanente.

O direito de acesso ao prontuário médico pelo paciente e a importância de sua elaboração estão expressos nos artigos 85, 87, 88, 89 e 90 do Código de Ética Médica. Deve-se também consultar as Resoluções CFM nº 1.605/00 e 1821/07, que dispõem sobre a divulgação dos dados contidos nos prontuários médicos.

* Graduação pela UERJ (1973). Professor Associado de Ortopedia da UERJ. Conselheiro do CREMERJ. Ex Preceptor da Residência em Ortopedia da UERJ. Ex-Presidente da SBOT-RJ. Corregedor do CREMERJ. Conselheiro Responsável Câmara Técnica de Ortopedia do CREMERJ. Consultor da Revista Brasileira de Ortopedia.



TRABALHO MÉDICO • Projeto de lei é um retrocesso nas relações trabalhistas e considerado inconstitucional

CREMERJ apoia fórum sobre terceirização

Representantes do CREMERJ, do Sinmed-RJ e da Federação Nacional dos Médicos (Fenam) participaram do “Fórum sobre a Lei 4.330 – A terceirização do trabalho e reflexos na saúde”, no dia 25 de maio, no auditório do sindicato. O projeto de lei foi unanimemente rotulado como um grande retrocesso nas relações trabalhistas e considerado inconstitucional por juristas presentes.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, destacou a importância da mobilização de todos e a realização de pressões políticas e jurídicas para que o Senado Federal não chancela a lei recentemente aprovada na Câmara dos Deputados e que autoriza a terceirização da mão de obra em atividades-fim.

Além do presidente do Conselho, integraram a mesa o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze; o diretor e o assessor jurídico da Fenam Márcio Bichara e Luiz Felipe Andrade, respectivamente; o coordenador jurídico do Sinmed-RJ, Lucas Laupman, e o assessor jurídico do Sindicato dos Médicos do Paraná (Simepar) Luiz Gustavo de Andrade.

Para Pablo Vazquez, o projeto de lei em tramitação implicará em aumento da rotatividade dos profissionais de saúde, menor compromisso deles com as unidades, aumento da insegurança



Márcio Bichara, Jorge Darze e Pablo Vazquez durante a abertura do evento

“O projeto de lei em tramitação implicará em aumento da rotatividade dos profissionais de saúde, menor compromisso deles com as unidades, aumento da insegurança profissional e enfraquecimento da residência médica.”

Pablo Vazquez, presidente do CREMERJ

profissional e enfraquecimento da residência médica.

– Uma pesquisa do Conselho Federal de Medicina (CFM) revelou que os médicos preferem, de fato, concurso público com salário digno em instituição pública com plano de cargos, carreira e vencimentos – lembrou.

Jorge Darze salientou que as regras vigentes não foram inseridas na Constituição por questões corporativas, mas sim por interesse da própria população, uma vez que o concurso é uma forma de aferição de competência e eficiência. A mesma lógica vale para a estabilidade do servidor.

Também estiveram presentes no fórum os dirigentes do Sindicato dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais (Sinfito-RJ), do Sindicato dos Psicólogos (Sindipsi-RJ), do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde, Trabalho e Previdência Social (Sindsprev-RJ) e do Conselho Regional de Fisioterapia (Crefito-RJ).



Locação de horários em consultório médico totalmente equipado, na Tijuca (R. Conde de Bonfim, 255 / cons. 313), com recepcionista, wifi, água, café e ar condicionado. R\$ 500 por bloco de 5h. Contato: (21) 7845-9230 (Osmar).

Aluga-se horário em consultório espaçoso, bem localizado na Barra da Tijuca (Ed. Centro da Barra) e com infraestrutura para atendimento médico de todas as especialidades, possui secretária, ar-condicionado, wifi, marcação e confirmação de consulta. R\$ 600 por bloco de 4h. Contato: (21) 2135-7000 (Marty).

Sublocação de horário em consultório alto padrão, 100 m², excelente localização na Barra da Tijuca (Av. das Américas nº 2300B - gr 117/118 - Ed. Blue Sky), com duas secretárias, estacionamento para pacientes e médicos. R\$ 1000 - 1 dia por semana - 10h às 19h. Contatos:

(21) 2491-6944 (Helena ou Deborah) ou www.drjosericardosimoes.com.br.

Repasso aluguel de consultório dermatológico, finalmente decorado, na Barra da Tijuca (Shopping Downtown), com piso em porcelanato e armários. Valor a combinar. Contatos: (21) 99549-0354/99549-0450 (Clarissa ou Guilherme).

Sublocação de horário em sala ampla, climatizada, montada e decorada, em Icarai (R. Mem de Sá), com maca, balanças, sala de espera, TV, wifi, vaga na garagem e portaria 24h. R\$ 450 (tarde) ou R\$ 400 (manhã) por bloco de 6h. Contato: (21) 98856-1811 (Luciane).

Sublocação de horário em consultório completo, no Centro do Rio (Av. Rio Branco - prox. ao metrô da Carioca) com recepção, enfermagem, controle de agenda, ambientes climatizados e exames complementares no local. R\$ 500 por bloco de 4h semanais. Contatos: (21) 98086-3939 (Rafael Machado) ou rafael.machado@prestmo.com.br.

Sublocação de horário em consultório com toda infraestrutura, no centro de Campo Grande, em clínica com secretária. R\$ 350 por bloco. Contatos: (21) 2415-0484/3076-8702 (Márcia).

Sublocação de horários, na Torre Comercial do Norte Shopping, sl 1117. Valor a combinar. Contato: atendimento@skinup.com.br (Bárbara).

Alugo horário em salas mobiliadas, em Vista Alegre, com internet, recepcionista, ar condicionado, luz e água. R\$ 500 por bloco de 5h semanais. Contatos: (21) 3371-8563/99884-9848/3391-6738 (Fernanda).

Sublocação de consultório novo, na Barra da Tijuca (Dimension Office - esq. da Av. Abelardo Bueno com Av. Ayrton Senna - ao lado da Perinatal), equipado com wifi, prontuário eletrônico, ar condicionado, secretária e estacionamento. R\$ 550 por bloco de 4h (manhã/tarde). Contatos: (21)3773-1422/98787-1422/98878-6319 (Romeire) ou ginecologiaconsultorio@gmail.com.

Alugo horário em consultório, em Niterói, com sala decorada, ar condicionado, secretária, wifi, filtro de água e tv. Locação disponível: terça e quinta das 9h às 13h e 14h às 18h e sexta das 9h às 13h. R\$ 800 por bloco de 4h. Contatos: (21) 3492-199 (Cristina) ou clinicadefaveri@gmail.com.

Locação de sala com divisórias para diversas especialidades no Jardim Botânico (Ed. Ponte de Tabuas - Rua General Garzon, 22/sl 403). Valor a combinar. Contato: (21) 2512-8470 de 2ª a 5ª em horário comercial (Maria Clara).

ESTADO AFORA • Pacientes de cidades próximas são encaminhados para unidade de Vassouras

Hospital Universitário Sul Fluminense: superlotação

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, participou de uma reunião, na seccional de Vassouras, com a presença da coordenadora da seccional da cidade, Lêda Carneiro; do representante da Secretaria de Saúde do município, o médico Raul Antônio Guimarães de Mello; e do diretor técnico do Hospital Universitário Sul Fluminense, José Carlos Vaz Neto, no dia 25 de maio. O encontro tratou dos principais problemas dessa unidade de saúde, que é referência em Vassouras e municípios vizinhos.

De acordo com os colegas, o hospital possui condições boas de trabalho, mas tem enfrentado problemas de superlotação, principalmente porque pacientes de cidades próximas são encaminhados para lá.

– Pacientes de municípios do entorno, alguns em estado grave, são enviados de ambulância e deixados na porta da unidade, o que é um absurdo. Isso sobrecarrega ainda mais a equipe médica de plantão – relataram.

Em relação à UTI neonatal, que frequentemente está superlotada, foi informado que, no próprio dia da reunião, tinham 14 crianças internadas, apesar de a capacidade ser de oito leitos. O número excedente de pacientes tem preocupado os médi-



Nelson Nahon em reunião com José Carlos Vaz Neto, Lêda Carneiro e médicos de Vassouras

cos e gerado conflitos nos plantões de diversas especialidades.

Também foi relatado que a unidade ampliou o número de vagas do CTI de oito para 20 leitos e voltou a receber verba do Estado em abril após ter ficado um ano sem o repasse. O hospital Sul Fluminense é referência para 11 municípios da região Centro-Sul do Estado, além de receber pacientes de Barra do Pirai, Valença e Baixada Fluminense.

De acordo com José Carlos Vaz

Neto, a unidade não recebe verba compatível com o volume de atendimento realizado nem com o número de leitos contratualizados. Além disso, o hospital será referência durante a “Festa do Tomate”, que ocorrerá em Paty dos Alferes, e não foi consultado para isso – situação que também tem preocupado os médicos que lá atuam.

Para Nelson Nahon, o principal problema é a falta de pactuação entre Vassouras, municípios vizinhos e a Secretaria Estadual de Saúde.

– Nossa preocupação é que vários serviços que o hospital tem não estão contratualizados. Vamos agendar uma reunião com as secretarias Estadual e Municipal para debater a questão da unidade e ampliar a discussão para a situação da saúde em Vassouras – disse o vice-presidente do CREMERJ.

Também estavam presentes os representantes da seccional de Vassouras Gerson de Macedo, Maira Roale, Riquelme Portela e Willian Carlos da Rocha.

Hospital homenageia coordenador de seccional

O Hospital Santa Izabel, em Cabo Frio, inaugurou, no dia 8 de maio, o Centro de Estudos José Antônio da Silva, que recebeu esse nome em homenagem ao coordenador da seccional do CREMERJ no município. O médico se dedicou à unidade por 37 anos como ortopedista e durante quatro anos assumiu a função de diretor técnico.

A indicação de José Antônio foi sugerida pelo provedor do hospital Marcelo Perelló e pelo vice-provedor Helcio Simas de Azevedo, sendo corroborada pelo conselheiro do CREMERJ José Marcos Barroso Pillar e pelo presidente da Unimed de Cabo Frio, Osmane Sobral Rezende.

Durante o evento que celebrou a inauguração do centro de estudos, José Antônio agradeceu os colegas pela homenagem, congratulou a atual



Marcelo Perelló, José Marcos Pillar e José Antônio da Silva

diretoria por investir em melhorias no hospital e citou a importância do centro de estudos em uma unidade.

– Gostaria de congratular o diretor Márcio Mureb e o provedor Mar-

celo Perelló porque estão trazendo avanços ao hospital, como a construção do setor de oncologia, a aquisição de equipamentos de radioterapia e a modernização da parte admi-

nistrativa, além de inaugurar esse centro de estudos. É nesse espaço que os médicos podem debater casos e aperfeiçoar o seu conhecimento. É importante que todo hospital tenha o seu e que funcione ativamente – disse o homenageado, ressaltando que sempre incentivou a atualização constante do corpo clínico. Ele ainda destacou o excelente trabalho que o médico Marco Couto vem realizando no CTI do Santa Izabel.

O Centro de Estudos José Antônio da Silva fica em um anexo, onde também funciona o serviço ambulatorial. Para marcar a inauguração, além da homenagem, a gastroenterologista e endoscopista Beatriz Pillar apresentou a palestra “Hemorragia obscura: como investigar?”, que registrou a primeira programação do centro.

Médicos fazem protesto na Câmara dos Vereadores de Angra dos Reis

Médicos de Angra dos Reis deram um abraço simbólico na Câmara dos Vereadores do município, no dia 12 de maio, em protesto à falta de pagamento dos salários e de horas extras atrasadas.

O ato, que reuniu mais de 40 médicos, teve a participação da coordenadora da seccional do CREMERJ, Yone Di Sarli, e do presidente do Sindicato dos Médicos do Estado do Rio de Janeiro (Sin-med-RJ), Jorge Darze. Representantes de outras categorias, que entraram em greve, também participaram do protesto.

Como não houve o cumprimento do prazo que foi dado, na última assembleia, para a regularização dos pagamentos, foram suspensos os plantões de horas extras.



Comissão de ética médica em Angra toma posse



A comissão de ética médica do hospital Irmandade da Santa Casa de Misericórdia em Angra dos Reis tomou posse no dia 28 de abril. Além da coordenadora da seccional do CREMERJ no município, Yone Di Sarli, participaram da cerimônia o diretor técnico da unidade, Flávio Dias, e o membro da seccional Ilmar Bezerra.

A nova comissão é formada pelos médicos Félix Humberto Valdivieso, Thaís Vilela, Fátima Regina Marques, Érico da Fonseca, Henrique de Castro Elias e Renato Póvoa Filho.

Inaugurado centro de radioterapia em Cabo Frio

O CREMERJ participou da inauguração do centro de radioterapia da Clínica Oncológica Onkosol, em Cabo Frio – o primeiro localizado na Região dos Lagos – no dia 25 de maio. A capacidade de atendimento da unidade é de 80 pacientes por dia, com equipamentos de alta tecnologia, que permitem a realização de diversos tratamentos, entre eles, tipos de neoplasias (tumores malignos).

O evento contou com a presença de autoridades de todo o município, da Secretaria Estadual de Saúde, de

representantes da sociedade civil, inclusive de ONGs voltadas ao combate do câncer. O conselheiro do CREMERJ José Marcos Pillar; o vice-provedor do Hospital Santa Izabel e diretor técnico da Onkosol, Luís Eduardo Prata; e provedor do Hospital Santa Izabel, Marcelo Perelló; participaram da inauguração.

– É muito importante ter um centro desse porte em Cabo Frio, principalmente para os pacientes de toda a Região dos Lagos – ressaltou José Marcos Pillar.



Marcelo Perelló, Luís Eduardo Prata e José Marcos Pillar

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ continua a promover cursos e fóruns de atualização

Anatomia patológica e citopatologia

O CREMERJ promoveu, no dia 9 de maio, o IX Fórum da Câmara Técnica de Anatomia Patológica e Citopatologia – Atualização em Anatomopatologia e Citopatologia. A mesa de abertura foi composta pela representante da presidência do CREMERJ e diretora da Educação Médica Continuada, Marília de Abreu Silva; além da conselheira responsável e do coordenador da Câmara Técnica de Anatomia Patológica e Citopatologia, Vera Lúcia Fonseca e Leon Cardeman, respectivamente.

Marília de Abreu destacou que a importância do fórum reside não apenas na atualização dos profissionais do setor, mas em especial na divulgação da especialidade que, apesar de importante, é pouco difundida e pouco procurada por estudantes e candidatas à residência médica.

Na mesma linha de pensamento, a responsável pela Câmara Técnica, Vera



Vera Fonseca, Marília de Abreu e Leon Cardeman

Fonseca, enfatizou a importância da valorização e da divulgação da anatomia patológica não apenas entre os especialistas da área, mas também para os demais colegas, o alunato e os recém-formados, para que eles pensem na possibilidade da especialidade.

– Observamos que em diversos hospitais sobram vagas de residência em patologia. Ela é altamente necessária e será cada vez mais importante em nosso dia a dia – afirmou.

Coordenador da Câmara Técnica há dez anos, Leon Cardeman relatou que viaja cerca de quatro vezes por ano aos Estados Unidos e que chegou à conclusão de que o Brasil está em linha com as mais avançadas técnicas do setor.

– Os problemas estão na saúde pública. Quando planejamos um trabalho científico, na hora H cortam os recursos. O objetivo da medicina é, se não puder resolver, dar condições dignas ao paciente, o que não vem sen-

do dado pelo SUS – disse.

Para Leon Cardeman “a anatomia patológica é a chave para todos os serviços, de todas as clínicas, porque o laudo final é sempre do patologista, o que representa enorme responsabilidade sobre os profissionais da área”.

Cardeman destacou ainda a importância da educação continuada:

“A anatomopatologia é uma área na qual o profissional não pode alegar que desconhece um setor. Ele é obrigado a estudar e estar todo o tempo atualizado, em tudo que há de mais moderno em imuno-histoquímica, ressonância magnética e todas as áreas que atualmente constituem a moderna forma de diagnosticar – disse.

Proferiram palestras os especialistas Denise Campos da Paz Benevenuto, Leon Cardeman, Marilene Figueira do Nascimento, Tiago Nepomuceno de Miranda e Kalil Madi.

Hemotransfusão

A hemotransfusão em diferentes situações e populações etárias foi tema do Fórum sobre Medicina Transfusional, realizado no sábado dia 9 de maio. Um dos principais objetivos dessa iniciativa da Câmara Técnica de Hematologia e Hemoterapia do CREMERJ foi chamar a atenção dos médicos para a importância da otimização dos hemoderivados, tão difíceis de serem obtidos, seja pela dificuldade de doadores de sangue, seja por problemas estruturais da saúde.

A mesa de abertura do fórum foi integrada pela conselheira responsável pela Câmara Técnica de Hematologia e Hemoterapia do Conselho, Marília de Abreu; e o coordenador da mesma Câmara, Fábio Nucci.

Em seu discurso, Marília de Abreu destacou a importância do fórum para



Marília de Abreu e Fábio Nucci

a atualização dos colegas e ainda a divulgação dos cuidados, as dificuldades e as complicações que podem advir da transfusão.

– O fórum também exerce papel importante ao estimular que mais colegas se dediquem à hemoterapia, apesar das suas inúmeras dificuldades – afirmou.

Fábio Nucci, explicou que, nessa

edição do evento, houve a decisão de, pela primeira vez, separar a medicina transfusional da hematologia, que será abordada em outro fórum, programado para outubro.

Nucci também salientou as dificuldades de obtenção de hemoderivados. Foi citado o problema estrutural da saúde no país como um todo, que muitas vezes impede o

processamento desse material e a feitura de um painel de monofenotipagem, para buscar sangues mais raros ou fazer sorologia.

O especialista sublinhou que qualidade em terapia transfusional não é apenas a doação do sangue dentro de processos muito bem feitos. Ela envolve a captação, o uso e a devolução do hemoderivado não utilizado.

– Muitas vezes esquecemos de devolver o hemoderivado não utilizado ao banco de sangue nas mesmas perfeitas condições de quando ele foi levado – frisou.

Os temas foram apresentados por profissionais gabaritados do Hemório, UFRJ e centros privados de hemoterapia. Ministraram palestras os especialistas Fernanda Silva, Daniel Aranha, Maria Cristina dos Santos e Alda Cristina Feitosa.



Pediatria

O CREMERJ e a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj) promoveram, no dia 27 de maio, o VI Fórum de Pediatria Ambulatorial, Saúde Escolar e Saúde Mental SOPERJ/CREMERJ. Durante o evento, foram tratados assuntos, como “Saúde e qualidade de vida dos pediatras”, “Dificuldades escolares e educação inclusiva”, “A retirada compulsória dos recém-nascidos filhos de mães usuárias de drogas” e “Dificuldades na interação entre o pediatra e a escola”.

Proferiram palestras os especialistas Roberto Santoro Almeida, Eliana Maria da Fonseca, Elisabeth Maria de Melo e Fernando Correia de Melo, Rita Thompson, Leda de Aquino, Joel Conceição da Cunha.

O fórum incluiu ainda a discussão “O pediatra no contexto atual: desafios e propostas”, coordenada por Roberto Santoro Almeida e moderada pelos especialistas Leda de Aquino, Abelardo Pinto Jr., Ana Carolina de Barros, Daniel Luis Gilban e Tereza Palmeira.

Oftalmologia

O Fórum da Câmara Técnica de Oftalmologia do CREMERJ homenageou um dos maiores ícones da medicina oftalmológica do Rio de Janeiro: Aderbal de Albuquerque Alves – que completou 90 anos no mês de janeiro. Ele, que é autor do livro “Refracção”, foi residente e chefe do serviço de oftalmologia do Hospital dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro. O evento ocorreu no dia 16 de maio, no auditório Júlio Sanderson.

Na ocasião, a dedicação de Aderbal Alves para o desenvolvimento da oftalmologia no Rio de Janeiro foi lembrada e agradecida pelo presidente do Conselho, Pablo Vazquez; pelo conselheiro responsável pela Câmara Técnica de Oftalmologia e idealizador do fórum, Sérgio Fernandes; pelo coordenador da Câmara Técnica de Oftalmologia, Marco Antonio Alves – filho do homenageado; e pelo conselheiro Gilberto dos Passos.

Para Pablo Vazquez, a trajetória do homenageado fortaleceu a oftalmologia e a residência médica nesta área do Hospital dos Servidores do Estado.

– Nossa homenagem é justa, já que Aderbal enobrece a medicina do Rio de Janeiro – declarou o presidente do Conselho.



Na mesa, Sergio Fernandes, Aderbal Alves, Pablo Vazquez e Gilberto dos Passos. Em pé, alunos do homenageado

Sérgio Fernandes reiterou a importância de Aderbal Alves para a medicina brasileira.

– Ele foi chefe no Hospital dos Servidores do Estado e teve inúmeros residentes. Foi um professor sem cátedra a vida inteira. Por isso, pensamos que a maior homenagem seria tê-lo com seus alunos, em uma grande sessão científica, promovida pela Câmara Técnica de Oftalmologia do CREMERJ – disse Sérgio Fernandes.

Emocionado com o carinho, Aderbal Alves garantiu que, aos 90 anos, não ensina muito, apenas aconselha aos jovens médicos que se dediquem

mais ao lado psicológico de seus pacientes. Para o professor, deve acontecer um relacionamento de confiança entre o médico e seu paciente.

– Se não estiver ao nosso alcance curar, temos o dever de confortar aqueles que nos procuram – ensinou Aderbal.

Antes de dar início à sua palestra sobre infecção corneana, a oftalmologista Patrícia Contarini reforçou a admiração que nutre pelo homenageado.

– Nunca trabalhamos juntos, mas ele é uma pessoa reconhecida e seu maior legado é o exemplo de conduta, transparência, de trato aos colegas e pacientes – observou Patrícia Contarini.

Marco Antonio Alves disse que ele sempre tentou seguir os exemplos do pai, não apenas como profissional, mas como homem simples e íntegro.

Aderbal Alves Junior – filho mais velho do professor homenageado – acrescentou à opinião do irmão que seu pai, sem muita vaidade, conseguiu transmitir conhecimento e inspirar várias pessoas.

Além de Patrícia Contarini, proferiram palestras os especialistas Marcus Safady, Valéria Homem, Thaís Silveira, Monick Goecking, Luiz Filipe Alves, Beatriz Simões, Luiz Alberto Molina, Helena Solari, Frederico Pena, Mansur Elias Ticy Junior, Renata Rezende e Rodrigo Barreto.

CREMERJ e SBCP se unem para melhoria dos honorários médicos

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, se reuniu com o presidente e o diretor tesoureiro da Sociedade Brasileira de Coloproctologia (SBCP), Ronaldo Coelho e Diógenes Alvarenga, respectivamente. Um dos principais temas tratados no encontro, realizado no dia 18 de maio, por iniciativa do CREMERJ, foi a melhoria dos honorários médicos, no momento em que se discute a regulamentação da Lei 13.003/2014, que trata da contratualização entre médicos e operadoras de saúde.

O encontro foi agendado com vistas à intensificação da aproximação e da cooperação mútua das entidades nos campos técnico, científico e ético. A sociedade congrega mais de 1.800 médicos em todo o país e foi fundada em 1945.

A convite de Pablo Vazquez, ficou acertada a participação mais ativa da SBCP na Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do Conselho. O convite foi aceito pelo presidente da SBCP, Ronaldo Coelho, que reprovou na ocasião a política de reajustes, que fez com que os médicos acumulassem ao longo dos anos grandes perdas em seus honorários.



Diógenes Alvarenga, Ronaldo Coelho e Pablo Vazquez

Pablo Vazquez afirmou na ocasião que o CREMERJ trabalhará junto com a SBCP, visando à valorização da especialidade.

– Podemos, por exemplo, realizar cursos conjuntos de especialização, cabendo ao CREMERJ os aspectos éticos e à SBCP a atualização científica – disse.

O presidente do Conselho aproveitou a reunião para oferecer o apoio necessário à divulgação do 64º Congresso Brasileiro de Coloproctolo-

gia, em conjunto com o Latino-Americano e o da Regional Leste da entidade, a realizar-se de 4 a 7 de setembro no Centro de Convenções do Hotel Windsor Barra da Tijuca.

Os dirigentes da SBCP retribuíram afirmando que a sociedade estará sempre de portas abertas para o Conselho e às suas eventuais demandas.

– Essa aproximação será muito importante para as entidades e o movimento médico – reforçou Diógenes Alvarenga.

DIA NACIONAL DE COMBATE À HIPERTENSÃO

IECAC promove ação dirigida à população

Mais de 200 pessoas foram atendidas durante evento do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), no pátio da Cobal Humaitá, no dia 27 de abril, para marcar o Dia Nacional de Combate e Prevenção à Hipertensão Arterial, celebrado no dia 26. Na ocasião, foi oferecido atendimento gratuito à população, com foco na prevenção da doença e alerta dos riscos dessa patologia, que geralmente apresenta sintomas silenciosos.

A ação foi iniciada, há quatro anos e está tendo continuidade. Na edição deste ano, ocorrida das 9h às 17h, a campanha se dedicou a buscar informações dos visitantes que preencheram questionários de fatores de risco e hábitos de vida e de atividade física, além de inquérito alimentar. Eles também tiveram os índices de colesterol e glicose avaliados e aferição de pressão arterial, pulso, circunferência abdominal, peso e altura.

Em todos os polos de atendimento, a população foi orientada por estudantes de medicina das universidades Souza Marques, Estácio de Sá e Veiga de Almeida, que foram supervisionados pela coordenadora do Grupo de Estudos em Hipertensão Arterial Resistente do Iecac, Lilian da Costa. A ação ainda contou com o apoio de profissionais de educação física, enfermagem, nutrição, assistência social, odontologia e psicologia.

– A importância de campanhas como esta é



alertar a população que a hipertensão arterial pode não apresentar sintomas. É chamada de inimigo silencioso. Ela também costuma não se apresentar sozinha. Então, controlar outros fatores de risco, como obesidade, sobrepeso, colesterol alto, estresse, inatividade física, consumo inadequado de sal e má alimentação, faz toda a diferença – afirmou Lilian da Costa.

Para a conselheira do CREMERJ Erika Reis, o

evento é importante, vem marcando presença a cada ano, chegando a sua quarta edição, e serve de exemplo para todo o Estado do Rio de Janeiro.

– Chamar a atenção da população para a prevenção é fundamental. A hipertensão arterial é, sim, uma doença silenciosa, por isso é importante fazer check-ups frequentes e cuidar da saúde, mudando hábitos ruins e buscando sempre obter uma qualidade de vida melhor – declarou Erika Reis.

CREMERJ ajuda a preservar a história da medicina

Cotando com o apoio do CREMERJ, o capítulo Rio de Janeiro da Sociedade Brasileira de História da Medicina (SBHM/RJ) realizou fórum sobre o tema “A cirurgia vascular no Rio de Janeiro – Aspectos Históricos e Evolutivos”, em 5 de maio, no auditório Júlio Sanderson.

A mesa de abertura foi composta pela diretora do CREMERJ, Marília de Abreu Silva, que representou a presidência do Conselho; o presidente do capítulo Rio de Janeiro da SBHM, Orlando Marques Vieira; e o presidente nacional da Sociedade, Antônio Braga.

Na abertura do evento, Marília de Abreu destacou o orgulho e a honra do CREMERJ em apoiar e acolher as iniciativas da SBHM/RJ desde 2007.

– É de suma importância o trabalho de preservação da história da medicina, pelo que isso significa em termos do seu engrandecimento e da sua valorização. Por isso o CREMERJ estará sempre de portas abertas para



Henrique Murad, Antônio Braga, Orlando Marques Vieira e Marília de Abreu

os eventos da Sociedade – disse.

O presidente da SBHM/RJ, Orlando Marques Vieira, agradeceu o apoio que o CREMERJ vem prestando à preservação da memória da medicina no Estado do Rio de Janeiro.

– Em cada evento da Sociedade, selecionamos uma especialidade ou fato importante para resgatarmos sua história. Escolhemos a cirurgia vascular como tema desse evento em razão de os primeiros cirurgões vas-

culares serem naturais do Rio de Janeiro e pelo desenvolvimento da especialidade no Estado – afirmou.

O presidente nacional da SBHM, Antonio Braga, agradeceu a acolhida do Conselho e exaltou a luta permanente da entidade em defesa dos médicos e da valorização da categoria.

A conferência sobre “Cirurgia dos Aneurismas da Aorta no Rio de Janeiro – Evolução Histórica”, foi apresentada pelo acadêmico Henrique

Murad, a quem foi outorgada pela SBHM/RJ uma das duas comendas “Dom João VI – Príncipe de Educação Médica Brasileira”. O outro agraciado foi o professor Carlos José Monteiro de Brito.

Houve ainda homenagem ao professor Cândido Borges Monteiro, conhecido como Visconde de Itaúna, que foi o primeiro cirurgião a operar aneurisma de aorta no Brasil, no século XIX.

Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para cremerjcultural@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.



MINDS ENGLISH SCHOOL
Desconto de 60% nos cursos de inglês para pagamentos à vista e 40% para pagamento parcelado.
End.: Rua Visconde De Silva, 09 – Botafogo – Rio De Janeiro/ RJ.
Tel.: (21) 2148-7850
Site: www.mindsidiomas.com.br



LA TOUR PEUGEOT
Desconto de 10% nos serviços e aquisição de peças e de 2% na compra de veículos.
Endereços:
Vila Isabel - RJ
Rua Teodoro da Silva, 668
Tel.: (21) 3203-3400
Tijuca - RJ
Rua Barão de Mesquita, 181
Tel.: (21) 3203-3200
Centro - RJ
Rua General Caldwell, 222
Tel.: (21) 3203-3500
Site: www.peugeotlatour.com.br



RESTAURANTE CEDRO DO LÍBANO
Desconto de 20% sobre o valor total da conta, extensivo a acompanhantes, incluindo bebidas e sobremesas, exceto os 10% de taxa de serviço, em qualquer forma de pagamento.
End.: Rua Senhor dos Passos, 231 – Centro – Rio de Janeiro/RJ. - Tel.: (21) 2224-0163 / (21) 2221-9763
Site: www.cedrodolibano.com.br



ESMALTES NAIL BAR
Desconto de 15% em qualquer serviço de manicure, para pagamento em dinheiro, de segunda a quarta-feira.
End. Rua Marquês de Abrantes, 168 / loja 19 – Flamengo – Rio de Janeiro/RJ. - Tel.: (21) 3344-0231
Outras informações podem ser obtidas na página:
www.facebook.com/esmaltesnailbar



PRESENTERIA
Desconto de 20% em qualquer produto disponível na loja, para pagamento em dinheiro, ou 15% de desconto para pagamento com cartão de crédito ou débito.
End.: Rua Marquês de Abrantes, 168 / loja 11 – Flamengo – Rio de Janeiro/RJ. - Tel.: (21) 3344-0231
Outras informações podem ser obtidas na página: www.facebook.com/pages/Presenteria

Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios

Novos Especialistas

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

ALERGIA E IMUNOLOGIA

Juliana Mattos do Amaral Tavares - 0076158-3

ANESTESIOLOGIA

Ana Paula Lacerda de Andrade - 0086680-6
Antônio Márcio Belizario - 0091642-0
Marco Antonio Ferro - 0041653-0
Paulo Sérgio Ferreira de Lima - 0040472-1
Viviane Alice de Oliveira Corrêa - 0066100-7

CANCEROLOGIA/ CANCEROLOGIA CLÍNICA

Frederico Muller de Toledo Lima - 0068477-5

CARDIOLOGIA

Conceição Cristina de Carvalho Roma - 0061724-5
Cristiana da Cunha Zeno - 0076648-8
Luiz Beethoven Gomes de Alcântara - 0037859-3
Michel Rosetolato Daruich Pereira Tannus - 0088019-1
Yaléria Pinto da Costa - 0089431-1
Área de Atuação: Ecocardiografia
Carlos Eduardo Lopes Antaki - 0085773-4

CIRURGIA DA MÃO

Gabriel Costa Serrão de Araujo - 0086595-8

CIRURGIA GERAL

Caroline Sauter Dalbem - 0103082-5
Fabiano Batista Lemos - 0064025-5
Harold Benjamin Aranibar Crespo - 0089288-2
Jensen Milfont Fong - 0103625-4
Renata Pereira Esteves de Jesus - 0090028-1
Tatiana Kodlulovich Dias - 0087705-0
Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica
Tatiana Kodlulovich Dias - 0087705-0

CIRURGIA PLÁSTICA

Rafael de Ávila Vidigal - 0084896-4

CIRURGIA VASCULAR

Camilla Teixeira Blanco Cals de Oliveira - 0086704-7

CLÍNICA MÉDICA

Camilo Inácio Medeiros Campos - 0090074-5
Conceição Cristina de Carvalho Roma - 0061724-5
Cristiana da Cunha Zeno - 0076648-8

Elaine de Souza Albernaz - 0090772-3
Gladys de Jesus Matta - 0040366-7
José Francisco Fernandes Junior - 0077486-3
Julliana Nunes Quintas - 0091643-9
Rolante Lopes da Cruz - 0091225-5
Tiago Ascensão Barros - 0083952-3

COLOPROCTOLOGIA

Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica
Maria Cristina Defaveri Figueira - 0084826-3

DERMATOLOGIA

Antionielle Borges Faria Neumann - 0094022-4
Lilian Viana Barbosa - 0092865-8
Renata Brandão Villa Verde - 0089657-8
Renata Soares Ayd - 0067984-4
Rene Garrido Neves Filho - 0051971-7

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Ciciliana Maíla Zilio Rech - 0091181-0

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Alessandra dos Santos Lima - 0070356-7
Aline Monteiro Oliveira - 0075835-3
Beatriz Bravo Damian - 0056917-0
Celso Leitão Ronsini - 0048910-8
Elisabete Santos Ostrowski Amaral - 0103701-3
Erica de Paula Rodrigues da Cunha Vieira - 0081086-0
Ivo da Silva Freitas - 0091645-5
Maria da Conceição F. Sousa Neder - 0037737-5

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Tiago Ascensão Barros - 0083952-3

HOMEOPATIA

Luiz Rodrigues Valim - 0044114-2

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Kamila Machado de Castro - 0093550-6
Karen Bon Lima Ligeiro - 0093214-0
Lucio Gomes Rodrigues Alves - 0045643-9
Marília Rodrigues C. A. Marinho - 0103626-2

MEDICINA DE TRÁFEGO

Denise Oliveira de Brito - 0057640-2

MEDICINA DO TRABALHO

Irapuan da Silva Faro - 0026032-5
Raquel Bruno Kalile - 0095057-2

MEDICINA INTENSIVA

Área de Atuação: Nutrição Parenteral e Enteral
Sandra Mattos dos Santos - 0041914-8

MEDICINA INTENSIVA

Cristiana da Cunha Zeno - 0076648-8

NEFROLOGIA

Renata Lopes Saraiva - 0088128-7

NEUROLOGIA

Glieb Avila Pereira - 0008001-6
Área de Atuação: Neurofisiologia Clínica
Gustavo Dias Fernandes - 0078002-2

NUTROLOGIA

Juliano Augusto Rodrigues Tosta - 0103106-6

OPTALMOLOGIA

Alfredo Rodrigues da Silva Neto - 0094068-2
Frederico Paz Genuino de Oliveira - 0018244-9
Gustavo Carazzai Asmar - 0079366-3
Henrique Valença Coutinho - 0082988-9
Jorge Luiz Mezzalira Penedo - 0031395-5
Marcio Garcia Cunha - 0028465-6
Nilton de Melo Ibiapina Parente - 0051275-0
Rodolpho Augusto de Souza Hermanson - 0089388-9
Vinícios Barreto Melo - 0090490-2

OTORRINOLARINGOLOGIA

Aline Cunha Crisostomo - 0092989-1
Andrea Goldwasser David - 0093551-4
Fernanda Siqueira Mocaiber Dieguez - 0090990-4
Pedro Dantas Lodi de Araújo - 0093571-9
Sarah Resende Cantarini de Oliveira - 0044454-8

PATOLOGIA

Humberto Carvalho Carneiro - 0085952-4
Sergio de Oliveira Romano - 0048958-0

PATOLOGIA CLÍNICA

Abel Ferreira de Oliveira - 0021914-0

PEDIATRIA

Aline Campos Reis - 0103686-6
Amanda Campos Gobbo - 0091850-4
Brunna de Freitas Castello Melo - 0090488-0
Flávia Duarte Gomes Valadão - 0090666-2
Kássia Cardoso Espindola - 0097687-3
Pedro Cesar de Araújo Salviano - 0018412-9
Tatiana Leticia de Araujo Gonzalez - 0064718-7

PROCTOLOGIA

Fabiano Batista Lemos - 0064025-5

PSIQUIATRIA

Helio Antonio Rocha - 0078381-1
Lucas Santos Argôlo - 0099870-2
Luís Antônio Ferreira da Silva - 0015719-6
Marília Rodrigues C. A. Marinho - 0103626-2
Osires Victorino Ribeiro da Penha - 0046650-9
Paulo Thiago B. M. Buys Gonçalves - 0088196-1

RADIOLOGIA

Maria Augusta Salles Cavalcante - 0060962-0

RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Daniela Peixoto Considera - 0072960-4
Fernando Barros de Oliveira - 0062758-5
Luiza Beatriz Melo Moreira - 0060370-5

UROLOGIA

Renato Melon Barroso - 0085054-3

Toda grande grife tem a marca no canto da camisa. Não esconda a sua.

Está na hora de acabar com um antigo problema. Muitos profissionais da área de saúde possuem jalecos idênticos ao seu, apenas com identificação do nome. E, com alguma frequência, isso gera confusão e dúvidas nos pacientes. Por isso, desde 2014, a Resolução 2.069/14 do CFM - Conselho Federal de Medicina, tornou obrigatória a utilização da palavra **MÉDICO** nos jalecos e carimbos dos profissionais de medicina. Uma lei que protege pacientes e médicos de possíveis enganos. Identifique-se como Médico, sempre. **Mais que um dever, um ato de orgulho.**

